



# REDES

*“Mestre, sob a tua palavra lançarei as redes.” (Evangelho de Lucas 5.1-11)*

*“Maestro, bajo tu palabra lanzaré las redes.” (Evangeliu de Lucas 5.1-11)a*

PUBLICAÇÃO DA 3ª JORNADA ECUMÊNICA • FÓRUM ECUMÊNICO BRASIL • DEZEMBRO DE 2006

PUBLICACIÓN DE LA 3ª JORNADA ECUMÉNICA • FÓRUM ECUMÊNICO BRASIL • DICIEMBRE DE 2006

## Jornadeiras e jornadaeiros da América Latina e do Caribe se encontram no Brasil para tecer redes de solidariedade, justiça e paz

*Jornaderas y jornadaeros de la América Latina y el Caribe se encuentran en el Brasil para tejer redes de solidariedad, justicia y paz*



## Reavivar sonhos: uma contribuição histórica do movimento ecumênico

*Revivir sueños: una contribución histórica del movimiento ecuménico*



## Antes da 4ª Jornada Ecumênica as jornadas regionais como um dos desafios das Redes de Compromissos

*Antes de la 4ª Jornada Ecuménica, las jornadas regionales como desafíos de las Redes de compromisos*

## Perfil dos participantes: quem esteve lá?

*Perfil de los participantes: quién estuvo allá?*

## 3ª Jornada Ecumênica

12 A 15 DE OUTUBRO DE 2005  
MENDES, RIO DE JANEIRO, BRASIL

**PROMOÇÃO / PROMOCIÓN**

FE BRASIL Fórum Ecumênico Brasil (composição em outubro de 2005) / (composición en octubre de 2005)

CEBI Centro de Estudos Bíblicos  
CECA Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria  
CEDITER Centro de Evangelização de Direitos da Terra  
CESE Coordenadoria Ecumênica de Serviço  
CESEP Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e Educação Popular  
CLAI-BR Conselho Latino-americano de Igrejas-Brasil  
CONIC Conselho Nacional de Igrejas Cristãs  
CREAS Centro Regional Ecumênico de Assessoria e Serviço  
DIACONIA  
GTME Grupo de Trabalho Missionário Evangélico  
KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço  
UNIPOP Instituto Universidade Popular  
ICAR Igreja Católica Apostólica Romana  
ICOSB Igreja Católica Ortodoxa Siriana do Brasil  
ICR Igreja Cristã Reformada  
IEAB Igreja Episcopal Anglicana do Brasil  
IECLB Igreja Evangélica de Confissão Luterana  
IM Igreja Metodista  
IPI Igreja Presbiteriana Independente  
IPU Igreja Presbiteriana Unida

**PARCERIA / PARCERIA**

PAD Processo de Articulação e Diálogo das Agências Ecumênicas Europeias e Entidades Parceiras no Brasil

**COORDENAÇÃO / COORDINACIÓN**

Ervin Schmidt – CONIC / coordenador  
Eliana Rolemberg – CESE  
Francisco de Assis da Silva – CECA  
Luiz Caetano Grecco Teixeira – CLAI Brasil  
Bispo Maurício Andrade – IEAB  
Rafael Oliveira Soares – KOINONIA  
Rui Bernhard – CMI 2006  
Stanley da Silva Moraes – Igreja Metodista

**COMISSÃO ORGANIZADORA / COMISSION ORGANIZADORA**

Daniel Evangelista de Souza / coordenador  
Ana Beatriz de Oliveira Torres / secretária  
Alba Regina D'Almeida / coordenadora de arte  
Ana Emilia Martins Gualberto / coordenadora de infra-estrutura  
Anivaldo Pereira Padilha / assessoria  
Ester Leite Lisboa de Almeida / metodologia  
Lúcia Leiga de Oliveira / coordenadora de metodologia  
Luciano Alves de Carvalho / coordenador de infra-estrutura  
Luiz Carlos Ramos / coordenador de liturgia  
Magali do Nascimento Cunha / metodologia  
Mara Manzoni Luz / metodologia  
Marcelo Ricardo Silva dos Santos / luz e som  
Rafael Oliveira Soares / assessoria  
Sandra Andrade / metodologia

**INFRA-ESTRUTURA / INFRA-ESTRUTURA**

Equipe de KOINONIA

## Editorial / Editorial

Reunidos há um ano nas serras de Mendes, em dias ensolarados e perfumados de primavera, jorneiras e jorneiros da América-Latina e Caribe, trançaram redes de compromissos, solidariedade, justiça e paz, durante a 3ª Jornada Ecumênica.

Nas páginas deste jornal você encontrará um pouco das experiências motivadoras dessas pessoas, organizações, instituições e movimentos sociais que nos fazem crer que um mundo mais solidário é possível.

Hace un año, en las sierras de Mendes con día llenos de sol y perfumados por la primavera, jorneiras y jornaleros de América Latina y el Caribe se reunieron durante la 3ª Jornada Ecumênica, estableciendo y fortaleciendo redes de compromiso, solidaridad, justicia y paz.

En las páginas de este periódico Ud. encontrará un poco de las experiencias motivadoras de esas personas, organizaciones, instituciones y movimientos sociales que nos hacen creer que un mundo más solidario es posible.

**APOIO FINANCEIRO DO FE BRASIL / APOYO FINANCIERO DEL FE BRASIL**

CEBI Centro de Estudos Bíblicos  
CECA Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria  
CESE Coordenadoria Ecumênica de Serviço  
CESEP Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e Educação Popular  
CLAI-BR Conselho Latino-americano de Igrejas-Brasil  
CONIC Conselho Nacional de Igrejas Cristãs  
CREAS Centro Regional Ecumênico de Assessoria e Serviço  
DIACONIA  
FASE / PAD Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional / Processo de Articulação e Diálogo das Agências Ecumênicas Europeias e Entidades Parceiras no Brasil  
FLD Fundação Luterana de Diaconia  
KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço  
9ª Assembléia do CMI, Secretaria Executiva Nacional

**APOIO FINANCEIRO DAS AGÊNCIAS EUMÊNICAS / APOYO FINANCIERO DE LAS AGENCIAS EUMÊNICAS**

Christian Aid  
CMI Conselho Mundial de Igrejas  
ICCO Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento  
NCA Ajuda das Igrejas da Noruega  
PPM Pão para o Mundo  
UCC União das Igrejas do Canadá

**PAINELISTAS / PANELISTAS**

Aldo Etchegoyen / Bispo da Igreja Metodista, Argentina, CMI  
Atilio Silva Iulianelli / Doutor em Filosofia, KOINONIA, Brasil  
Eliana Rolemberg / Diretora Executiva da CESE, Brasil  
Nélida Ritchie / Bispa da Igreja Metodista, Argentina  
Paulo Ayres Mattos / Bispo da Igreja Metodista, Presidente de KOINONIA, Brasil  
Ordep Serra / Doutor em Antropologia, ogã e líder religioso da Casa Branca, Bahia, Brasil

**GRUPOS DE EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS TESTEMUNHOS / TESTIMONIOS**

CRIANÇA E JUVENTUDE / NIÑO Y JUVENTUD  
Ana Eloisa Ribeiro Santana / Igreja Metodista, Brasil

Dan Gonzalez Ortega / FUMEC, Argentina  
Diego Jaimes / Projeto Adolescentes Bairro Flores, Argentina  
Marcos Silva Souza / MNMMR Movimento Nacional de Meninas e Meninos de Rua, Brasil

DIREITO À TERRA E DIVERSIDADE CULTURAL / DERECHO A LA TIERRA Y DIVERSIDAD CULTURAL  
Domingas Dealdina / Mulheres Quilombolas, Brasil  
Evelaine Martines Brennan / MST Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Brasil  
Horácio Mesones / CREAS, Argentina  
José Maurício / KOINONIA, Brasil

**HIV-AIDS / HIV-SIDA**

Daniel Angel Favaro / CREAS, Argentina  
David Limo / Pastoral Ecumênica do Peru  
Eduardo Campana / CLAI Continental, Argentina  
Sergio Andrade / Rede Evangélica de Solidariedade, Brasil  
Tais Fátima Moreti / KOINONIA, Brasil

**MEIO AMBIENTE / MEDIO AMBIENTE**

Aparecido Alves de Souza / Semi-árido Nordeste, Brasil  
Arnulfo Alves B. Filho / DIACONIA, Brasil  
Fernando Williman Rodriguez Herrera / CREAS, Uruguai

**SEXUALIDADE E DIREITOS REPRODUTIVOS / SEXUALIDAD Y DERECHOS REPRODUCTIVOS**

Érika Furukawa / Igreja Episcopal Anglicana, Brasil  
Humberto Shikiya / CREAS, Argentina  
Ilderado Luiz Beltrame / Parada do Orgulho Gay São Paulo, Brasil  
Carlos Lisandro Orlov / Pastoral Ecumênica da Argentina  
Sandra Andrade / Igreja Episcopal Anglicana, Brasil  
Yuri Orosco / Católicas pelo Direito de Decidir, Brasil

**SUPERAÇÃO DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA / SUPERACIÓN DE LA INTOLERANCIA RELIGIOSA**

Jaciara Ribeiro dos Santos / Ialorixá, Programa EGBE-KOINONIA, Brasil  
Lourdes Carbajal / CREAS, Uruguai  
Mayara L. Rodriguez Castro / Rede Ecumênica de Mulheres, Guatemala  
Rafael Goto Silva / Conselho Nacional Evangélico do Peru  
Rafael Soares de Oliveira / KOINONIA, Brasil

## JORNAL REDES

PUBLICAÇÃO DO FE BRASIL  
FORUM EUMENICO BRASIL

*Coordenação / Coordinación*

Eliana Rolemberg CESE  
Gabriele Cipriani CONIC  
Luiz Caetano Grecco Teixeira CLAI-Brasil  
Rafael Oliveira KOINONIA  
Silvio Schneider FLD

*Coordenação Editorial / Coordinación editorial*

Daniel Evangelista de Souza

*Edição em português / Edición en portugués*

Daniel Evangelista de Souza

*Revisão em português / Revisión en portugués*

Marcio Alexandre M. Gualberto

*Edição em espanhol / Edición en español*

Francisco A. Lima

*Revisão em espanhol / Revisión en español*

Kena Urrestarazu Silva

*Projeto Gráfico / Proyecto gráfico*

Martha Braga / Marta Strauch

*Produção gráfica / Producción gráfica*

Rita Beatriz Speranza

*Fotografias / Fotografías*

André Luiz de Souza Telles

*Tragem / Tiraje*

8.000 exemplares / ejemplares

*Apoio Financeiro / Apoyo*

CESE Coordenadoria Ecumênica de Serviço

*Correspondência / Correo*

Projornada Jornadas Ecumênicas  
www.projornada.org.br  
www.projornada@projornada.org.br

Rua Santo Amaro, 129 Glória

22211-230 Rio de Janeiro Brasil

Tel: (55 - 21) 2224-7613

**SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA / SUPERACIÓN DE LA VIOLENCIA**

Cintia Maria da Silva, Isabel Cristina Lima, Natalisman da Silva Campos, Risonha Freire dos Santos e Tatyane Alves / Juventude do Pólo Sindical do Sub-Médio São Francisco, Brasil  
Jorge Atilio Iulianelli / KOINONIA, Brasil  
Luz Esthela Castro Rodriguez / Justiça Para Nossas Filhas, México

**VIDA URBANA / VIDA URBANA**

Anivaldo Padilha / KOINONIA, Brasil  
Gonzalo Soria Resala / Departamento de Promoção Humana com População de Rua da Igreja Episcopal Anglicana, Uruguai  
José Francisco da Silva e Ladisvaldo Ribeiro da Silva / MTST Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, Pernambuco, Brasil  
Mária das Graças Marçal e Maria de Lourdes da Silva / ASMARE Catadores de Papel de Belo Horizonte/MG, Brasil  
Senia Pilco Tarira / CREAS, Equador

PROGRAMAÇÃO / CELEBRAÇÃO DE ABERTURA PROGRAMACIÓN / CELEBRACIÓN DE ABERTURA

# Tecendo redes de solidariedade, justiça e paz

## Tejiendo redes de solidaridad, justicia y paz

“... O fruto da justiça será a paz, repouso e segurança, para sempre.” (Isaias 32.17)

Em onze anos e cobrindo dois séculos, o Fórum Ecumênico Brasil (FE Brasil) realizou três Jornadas Ecumênicas: em 1994, 2002 e 2005. A 3ª Jornada realizou-se de 12 a 15 de outubro de 2005, reunindo 413 jornadas e jornadas do Brasil e demais países da América Latina e Caribe, na cidade de Mendes, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Tendo como tema *Solidariedade, Justiça e Paz*, a 3ª Jornada teve como objetivos, *criar, ampliar e fortalecer* as redes de solidariedade e cooperação entre igrejas, diversos organismos ecumênicos, movimentos e organizações sociais.

### PRIMEIRO DIA, 12 DE OUTUBRO

#### Acolhida, memória e celebração

#### Pães e peixes

“Atraía-os com cordas humanas, com laços de amor; fui para eles como quem alivia o jugo de sobre os ombros e me inclinei para dar-lhes de comer.” (Oséias 11.4)

Ao entardecer do primeiro dia da 3ª Jornada Ecumênica, em volta do altar em formato de um grande barco, na Celebração de Acolhida, jornadas e jornadas receberam seus cadernos de recursos litúrgicos, envolvidos em cordas de sisal, de oito cores diferentes, símbolos da construção dos *laços de solidariedade*, memória da 2ª Jornada Ecumênica.

A palavra foi proclamada pelo Bispo Paulo Ayres Mattos, da Igreja Metodista, tendo como base o Evangelho de Lucas 5.1-11 (“... faze-te ao largo, e lança as vossas redes para pescar”). A saudação em nome do FE Brasil aos participantes, foi feita por Rafael Soares de Oliveira, Secretário Executivo de KOINONIA.

“Encontramos-nos uma vez mais e trazemos na bagagem a memória de outras jornadas.

*Ainda sentimos o sabor do pão repartido, o aroma do vinho partilhado, o calor da amizade conquistada”.*

Lúcia Leiga, da Comissão Organizadora, metodista, orientou os/as participantes no momento da construção das redes de contribuição histórica do movimento ecumênico. Oito grandes peixes, um de cada cor, continham a inscrição das décadas do ecumenismo no Brasil e dos anos em que se realizaram as Jornadas Ecumênicas (1950, 1960, 1970, 1980, 1990, 1ª, 2ª e 3ª Jornadas). Em torno destes peixes os participantes se reuniram e compartilharam testemunhos de dor, saudade, ânimo, solidariedade e esperança. A confraternização se deu com a distribuição de peixes fritos e pães.

### SEGUNDO DIA, 13 DE OUTUBRO

#### Desafios e partilha de experiências

#### Estrelas, velas, carambolas e mel

“Então, conduziu-o até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas, se é que podes. Será assim a tua descendência.” (Gênesis 12.1-3;15.5)

A celebração da manhã teve como tema o desafio ecumênico hoje, em que *navegar é preciso*, guiados pela estrela da esperança, antevendo a terra prometida e já provando dos seus frutos, doces como o mel.

Bispo Aldo Etchegoyen, da Igreja Metodista, da Argentina; Eliana Rolemberg, Diretora Executiva da CESE e Atilio Silva Iulianeli, Doutor em Filosofia, de KOINONIA, ambos do Brasil, participaram do primeiro painel sobre os *Desafios do Ecumenismo e Direitos Humanos na América Latina e Caribe*. A partir destes desafios, jornadas e jornadas penduraram em varais, espalhados pelos jardins, suas respostas ilustradas a estes desafios. Momento de partilha, confraternização e festa.

A tarde, no segundo painel, Bispo Paulo Ayres, presidente de KOINONIA; Bispa



“... El fruto de la justicia será la paz, reposo y seguridad, para siempre”. (Isaias 32.17)

En once años y cubriendo dos siglos, el Forum Ecumênico Brasil (FE Brasil) realizó tres Jornadas Ecumênicas: en 1994, 2002 e 2005. La 3ª Jornada se realizó de 12 a 15 de octubre de 2005, reuniendo 413 jornadas y jornadas del Brasil y demás países de la América Latina y el Caribe, en la ciudad de Mendes, en el Estado de Rio de Janeiro, Brasil.

Teniendo como tema *Solidariedad, Justicia y Paz*, la 3ª Jornada tuvo como objetivos, *crear, ampliar y fortalecer* las redes de solidariedad y cooperación entre iglesias, diversos organismos ecumênicos, movimientos y organizaciones sociales.

### PRIMER DIA, 12 DE OCTUBRE

#### Acogida, memoria y celebración

#### Panes y peces

Los atraía con cuerdas humanas, con lazos de amor; fui para ellos como quien alivia el yugo sobre los hombros y me incliné para darles de comer.” (Oséias 11.4)

Al atardecer del primer día de la Jornada, en torno del altar en formato de un gran barco, en la Celebración de Acogida, jornadas y jornadas recibieron sus

cuadernos de recursos litúrgicos, envueltos en cuerdas de sisal, de ocho colores diferentes, símbolos de la construcción de los *lazos de solidariedad*, memoria de la 2ª Jornada Ecumênica.

La palabra fue proclamada por el Obispo Paulo Ayres Mattos, de la Iglesia Metodista Del Brasil, teniendo como base el Evangelho de Lucas 5.1-11 “... Boga mar adentro y echad las redes para pescar”. La salutación en nombre del FE Brasil a los participantes, fue hecha por Rafael Soares de Oliveira, Secretario Ejecutivo de KOINONIA.

“Nos encontramos una vez más y traemos en el bagaje la memoria de otras jornadas. Todavía sentimos el sabor del pan repartido, el aroma del vino compartido, el calor de la amistad conquistada”.

Lúcia Leiga, de la Comisión Organizadora metodista, orientó los / las participantes en el momento de la construcción de las redes de contribución histórica del movimiento ecumênico. Ocho grandes peces, uno de cada color, contenían la inscripción de las décadas del ecumenismo en el Brasil y de los años en que se realizaron las Jornadas Ecumênicas (1950, 1960, 1970, 1980, 1990, 1ª, 2ª e 3ª Jornadas). En torno de estos peces los participantes se reunieron y compartieron testimonios de dolor, añoranza, ánimo, solidariedad y esperanza. La



Nélida Ritchie, da Igreja Metodista, da Argentina e Ordep Serra, Doutor em Antropologia, *ogã* e líder religioso da Casa Branca, na Bahia, do Brasil, compartilham *Experiências de Solidariedade, Justiça e Paz*.

Ao fim do dia, *jornadeiras* e *jornadeiros* se reuniram em grupos para compartilhar suas experiências motivadoras, que têm possibilitado a continuidade na jornada eumênica.

### TERCEIRO DIA, 14 de outubro Experiências motivadoras Suspiros

*“O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.” (João 3.8)*

Pela manhã, na celebração, são servidos doces de *suspiros* (*“O que era doce não se acabou... virou suspiro, virou amor”*). Durante todo o dia, *jornadeiras* e *jornadeiros* continuaram a se reunir em grupos de experiências motivadoras. Em cada grupo dois brasileiros/as e uma pessoa de outro país latino-americano ou caribenho, testemunharam suas experiências pessoais e institucionais. Momento de escuta, partilha e atitude. Começou-se a tecer as *redes de compromissos: sisal, barcos e peixes*.

À noite todos participaram da *Rede Cultural*: falas, cânticos e danças; de várias línguas, ritmos e cores. Momento especial: participação dos meninos e meninas do *Eureka*, banda de percussão do Movimento Nacional de Meninas e Meninos de Rua, de São Paulo, Brasil.



### QUARTO DIA, 15 DE OUTUBRO Celebração de compromisso e envio Redes de compromissos Rede, peixe, pão e vinho

*“Rede trouxe peixe bom, Nosso barco está repleto. sobre a mesa: peixe e pão, Esperança e comunhão.”*

(Letra: Luiz Carlos Ramos; Música: Flávio Irala e Liséte Espindola)



Celebração de compromisso e envio. *Jornadeiras* e *jornadeiros* chegaram de todos os recantos do local da Jornada, guiados por *violeiros*, embalados por cânticos.

Participação comunitária. Ofertas de compromissos e avaliações, escritos em peixes, sobre as *redes de sisal*, trazidos pelos participantes dos grupos de experiências motivadoras.

Apresentação por Anivaldo Padilha, de KOINONIA, do Brasil, do Bispo Federico Pagura, Igreja Metodista, da Argentina: testemunho motivador. Celebração Eucarística.

Palavras de envio do FE Brasil, por Eliana Rolemberg, da CESE, em português, traduzidas para o espanhol por Humberto Shikiya, CREAS, da Argentina: *“Nosso sonho é sonho eumênico que se faz real nessa Jornada e que mostrará sua potência quando, a partir daqui, se multiplicará garantindo, pela força da solidariedade entre cristãs, cristãos e pessoas de outras confissões de fé, a ampliação da rede que junta todas e todos num compromisso com a realização da justiça, que é base para sustentar nosso tão almejado projeto de paz.”*

confraternização se hizo con la distribución de peces fritos y panes.

### SEGUNDO DIA, 13 DE OCTUBRE Desafios e intercambio de experiencias Estrellas, velas, carambolas y miel

*“Entonces, lo condujo hacia afuera y le dijo: Mira para los cielos y cuenta las estrellas, si es que puedes. Así será tu descendencia.” (Génesis 12.1-3;15.5)*

El tema de la celebración fue el desafío eumênico hoy, en que *navegar es preciso*, guiados por la estrella de la esperanza, anteviendo la tierra prometida y probando de sus frutos, dulces como la miel.

Obispo Aldo Etchegoyen, de la Iglesia Metodista de la Argentina; Eliana Rolemberg, Directora Ejecutiva de la CESE y Atilio Silva Iulianeli, Doctor en Filosofía, de KOINONIA, ambos del Brasil, participaron del primer panel sobre los *Desafíos del Euménismo y Derechos Humanos en la América Latina y el Caribe*. A partir de estos desafíos, *jornaderas* e *jornadeiros* dispusieron en cartulinas, dispersas por los jardines, sus respuestas ilustradas a estos desafíos. Momento de compartir, de confraternizar y de fiesta.

En la tarde, en el segundo panel, el Obispo Paulo Ayres, presidente de Koinonia; Obispo Nélida Ritchie, de la Iglesia Metodista de la Argentina y Ordep Serra, Doctor en Antropología, *ogã* y líder religioso de la Casa Branca, en la Bahia, Brasil, compartieron *Experiencias de Solidariedad, Justicia y Paz*.

Al final del día, *jornaderas* e *jornadeiros* se reunieron en grupos para compartir sus experiencias motivadoras, que les han posibilitado a continuar en la jornada eumênica.

### TERCER DIA, 14 DE OCTUBRE Experiencias motivadoras Suspiros

*“El viento sopla donde quiere y escuchas su voz, pero no sabes de donde viene, ni para donde va; así es todo el que nace del Espíritu.” (Juan 3.8)*

Por la mañana, en la celebración, son servidos dulces de *suspiros* (*“Lo que era dulce no se acabó... se volvió suspiro, se volvió amor”*). Durante todo el día, *jornaderas* e *jornadeiros* continuaron reuniéndose en grupos de intercambio de experiencias motivadoras. En cada grupo, dos brasileños, hombres o mujeres, y una

persona de otro país latinoamericano o caribenho, dio su testimonio, sus experiencias personales e institucionales. Momento de escucha, de participación y actitud. Se comenzó a tejer las *redes de compromisos: sisal, barcos y peces*.

En la noche todos participaron de la *Red Cultural*: charlas, cantos y danzas; de varias lenguas, ritmos y colores. Momento especial: participación de los jóvenes del conjunto *Eureka*, banda de percusión del Movimiento Nacional de Meninos y Meninas de Rua – MNMMR (niñas y niños de la calle), de São Paulo, Brasil.

### CUARTO DIA, 15 DE OCTUBRE Celebração de compromisso e envio Red de compromissos Red, pez, pan y vino

*“la Red trajo pez bueno, Nuestro barco está repleto. sobre la mesa: pez y pan, Esperanza y comunión.”*

(Letra: Luiz Carlos Ramos; Música: Flávio Irala y Liséte Espindola)

Celebração de compromisso e envio. *Jornaderas* e *jornadeiros* llegaron de todos los rincones del local de la jornada, guiados por músicas, en la euforia de los cantos.

Participación comunitaria. Ofertas de compromisos e evaluaciones, escritos en peces, sobre las *redes de sisal*, traídos por los participantes de los grupos de experiencias motivadoras.

Presentación por Anivaldo Padilha, de KOINONIA, del Brasil, del Obispo Federico Pagura, Iglesia Metodista de la Argentina: testimonio motivador. Celebração Eucarística.

Palabras de envio del FE Brasil, por Eliana Rolemberg, de la CESE, en portugués, traducidas para el español por Humberto Shikiya, CREAS, de la Argentina: *“Nuestro sueño es sueño eumênico que se hace real en esa jornada y que mostrará su potencia cuando, a partir de aquí, se multiplicará garantizando por la fuerza de la solidaridad entre cristianas, cristianos y personas de otras confesiones de fe, la ampliación de la red que junta todas y todos en un compromiso con la realización de la justicia, que es base para sustentar nuestro anhelado proyecto de paz”*.



<sup>1</sup> Título honorífico concedido a protectores de *candables*, de templos *umbandistas* y otros.

CELEBRAÇÃO DE ABERTURA CELEBRACIÓN DE APERTURA

# Saudação às jornadas e aos jornadaeiros

## Salutación a las jornadas y jornadaeros

**Paulo Ayres Mattos**

BISPO DA IGREJA METODISTA, DO BRASIL  
PRESIDENTE DE KOINONIA

*“Quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao largo, e lança as vossas redes para pescar. Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.” (Lucas 5.1-11)*

Minhas irmãs, meus irmãos eu cumprimento a vocês em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Em primeiro lugar uma palavra de explicação. Deveria estar aqui o Rev. Paulo Garcia, da Igreja Metodista, mas ele está enfermo, com uma crise de coluna sobre a sua cama. A coordenação da Jornada me solicitou então, que eu o substituísse.

Conversei com o Rev. Paulo Garcia e pedi-lhe emprestado o seu espírito. Então, neste instante, a palavra que eu trago é a palavra que o espírito do Rev. Paulo Garcia estará nos inspirando através do Espírito Santo.

O texto do Evangelho de Lucas 5.1-11 é um texto único no Evangelho. Ele não aparece no Evangelho de Mateus e nem no Evangelho de Marcos. Aparece somente no Evangelho de João e mesmo assim, no seu final. Esse texto em Lucas está logo no início do ministério de Jesus. Em João está no início do ministério dos seguidores e das seguidoras de Jesus. É um encontro de Jesus com o povo. É Jesus no meio do povo. É o Jesus do povo. Não é o Jesus do templo, não é o Jesus da sinagoga, não é o Jesus do palácio. É o Jesus das multidões.

Este texto permite-nos refletir sobre a possibilidade de três encontros. O primeiro encontro é com Jesus, sobre o qual nos perguntamos: o que significa vivermos com Jesus, no meio do povo, sendo Igreja do povo? O segundo encontro, inspirado pelo Rev. Paulo Garcia, é o encontro de Jesus com os pescadores. Normalmente nós romantizamos a figura do pescador inspirados, talvez, por Dorival Caymmi que canta: *“é doce morrer no mar, nas ondas verdes do mar”*. Mas no tempo de Jesus, os pescado-



res eram considerados impuros, porque eles se relacionavam com uma coisa impura: o mar, a morada dos demônios.

Todos nós que fomos à escola nos lembramos que na época dos “descobrimientos” do Brasil e das Américas, os portugueses e espanhóis tinham medo do mar, porque acreditavam que lá estavam os monstros. Esse mesmo pensamento se tinha na época de Jesus. E Jesus vai buscar como seus primeiros auxiliares, gente que era considerada impura pela religião oficial.

O que significa para nós, em uma Jornada Ecumênica, nos encontrarmos com aqueles que no mundo de hoje são considerados os impuros, os excluídos, rejeitados? Aqueles que não são parte do esquema oficial da sociedade em que vivemos? Entre nós, aqui na Jornada, temos alguns desses considerados impuros, excluídos e rejeitados. Temos aqui os militantes do MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem Teto. Para muita gente esses militantes estão causando muito trabalho e muita perturbação e deveriam ser excluídos da nossa sociedade. Nós temos também aqui entre nós, representantes das religiões afro-brasileiras, que também para muita gente, *“não é gente que valha à pena”* ter contato com ela. Mas esses irmãos e irmãs são acolhidos aqui exatamente no espírito de Jesus. O que significa acolher esses irmãos e irmãs em nossa Jornada?

**Paulo Ayres Mattos**

OBISPO DE LA IGLESIA METODISTA, DEL BRASIL,  
PRESIDENTE DE KOINONIA

*“Cuando acabó de hablar, dijo a Simón: Boga mar adentro y lancen vuestras redes para pescar. Le respondió Simón: Maestro, habiendo trabajado toda la noche, nada pescamos, pero bajo tu palabra lanzaré las redes.” (Lucas 5.1-11)*

Mis hermanas, mis hermanos yo los saludo en nombre del Padre, del Hijo y del Espíritu Santo.

En primer lugar una palabra de explicación. Debería estar aquí el Rev. Paulo Garcia, de la Iglesia Metodista, pero él está enfermo, en su cama, con una crisis de columna. La coordinación de la Jornada me solicitó entonces, que yo lo sustituyese.

Conversé con el Rev. Paulo Garcia y le pedi prestado su espíritu. Entonces, en este instante, la palabra que yo traigo es la palabra que el espíritu del Rev. Paulo Garcia nos estará inspirando a través del Espíritu Santo.

El texto del Evangelio de Lucas 5.1-11 es un texto único en el Evangelio. El no aparece en el Evangelio de Mateo y ni en el Evangelio de Marcos. Aparece solamente en el Evangelio de Juan y, aun así, al final. Ese texto de Lucas está luego al inicio del ministerio de Jesús. En Juan está al inicio

del ministerio de los seguidores y de las seguidoras de Jesús. Es un encuentro de Jesús con el pueblo. Es Jesús en medio del pueblo. Es el Jesús del templo, no es el Jesús de la sinagoga, no es el Jesús del palacio. Es el Jesús de las multitudes.

Este texto nos permite reflexionar sobre la posibilidad de tres encuentros. El primer encuentro es con Jesús, sobre el cual nos preguntamos: que significa vivir con Jesús, en el medio del pueblo, siendo Iglesia del pueblo? El segundo encuentro, inspirado por el Rev. Paulo Garcia, es el encuentro de Jesús con los pescadores. Normalmente tornamos romantica la figura del pescador inspirados, talvez, por Dorival Caymmi que canta: *“es dulce morir en el mar, en las ondas verdes del mar”*. Pero en el tiempo de Jesús, los pescadores eran considerados impuros, porque ellos se relacionaban con una cosa impura: el mar, la morada de los demonios.

Todos nosotros que fuimos a la escuela, nos recordamos que, en la época de los “descubrimientos” del Brasil y de las Américas, los portugueses y españoles tenían miedo del mar, porque creían que allá estaban los monstruos. Ese mismo pensamiento se tenía en la época de Jesús. Y Jesús va a buscar como sus primeros auxiliares, gente que era considerada impura por la religión oficial.

Que significa para nosotros, en una Jornada ecuménica encontramos con aquellos que en el mundo de hoy son considerados los impuros, los excluídos, rechazados? Aquellos que no son parte del esquema oficial de la sociedad en que vivimos? Entre nosotros, aquí en la Jornada, tenemos algunos de esos considerados impuros, excluídos y rechazados. Tenemos aquí los militantes del MTST - Movimiento de los Trabajadores sin Teto. Para mucha gente esos militantes están dando mucho trabajo y causando mucha perturbación y deberían ser excluídos de nuestra sociedad. Tenemos también aquí entre nosotros, representantes de las religiones afro brasileñas que también,

Mas há um terceiro tipo de encontro. O encontro de um carpinteiro com os pescadores. Um carpinteiro, de Nazaré, que estava acostumado a trabalhar com madeira, que se encontra com pescadores que trabalhavam no mar. Jesus podia entender muito bem de serrote, de plaina, de martelo e prego, mas Jesus certamente, na compreensão dos seus vizinhos, não entendia nada de pescaria. Jesus chega para Pedro e seus companheiros e diz uma coisa que nesse texto é muito incisivo. Jesus usa dois imperativos, duas ordens: “*faze-te ao largo e lança as redes!*” Jesus não quer que eles continuem na praia. Jesus quer que eles voltem ao mar alto. E então Jesus diz “*vão lá e lancem suas redes*”.

As redes são muito importantes para pescadores, é o seu instrumento de trabalho. Eles têm de cuidar delas, têm que lavar, consertar. Muitas vezes no trabalho, na operação da pesca, as redes se rompem, têm de ser costuradas, refeitas, têm de ser dobradas, guardadas.

Pedro replica a Jesus de uma forma surpreendente. Ele diz: “*Nada apanhamos, apesar de termos trabalhado a noite inteira*”. Pedro e seus companheiros estavam certamente frustrados, decepcionados, desiludidos.

Passado esses anos, chegamos a um momento em que muitos de nós estamos frustrados, desiludidos. Muitos pensam que já não existe mais esperança, não há mais possibilidades e que o sonho acabou.

Fracasso, frustração, desilusão fazem parte dos projetos humanos. A esperança é presente sempre no meio da desesperança. E é isso que Jesus vai conversar com seus primeiros discípulos. Jesus disse “*vai ao largo e lance as redes*”. Mesmo que Pedro soubesse que lá naquele mar não havia peixe algum (ele conhecia aquele mar como a palma da sua mão), mesmo assim, Pedro fala: “*Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos*”. E aqui, eu quero corrigir uma palavra nessa tradução. Onde se lê “*... mas sob a tua palavra lançarei as redes*”, há uma tradução equivocada. No texto original a palavra não é *sob* mas *sobre* que quer dizer por cima. A palavra *sob* já é uma interpretação distorcida pelos teólogos do texto original, que dá um significado de relação vertical de autoridade, de cima para baixo. Não é isso que Jesus está dizendo. No texto original a palavra é *sobre*. Pedro não vai jogar as redes *sobre* peixes. Pedro vai jogar as redes *sobre* as palavras de Jesus. A palavra que está no original não é *logos*, idéia, conceito. A palavra que está lá significa ação. Pedro vai lançar as redes, não sobre uma

idéia, não sobre um conceito, mas vai jogar as redes sobre um fato, sobre uma ação, a ação de Jesus. O resultado é que a pesca é abundante. E o texto diz que foi uma grande quantidade de peixes, as redes se romperam e Pedro teve que chamar outros barcos.

O peixe para o pescador é alimento para si e para sua família e, para a comunidade em que vive, para outras pessoas também sobreviverem. Peixe é comida e comida é vida. O repartir da vida pede a participação solidária. Não é o pescador de vara na beira do rio a pescar peixe por peixe, é uma rede que exige a participação de toda a comunidade. Em muitas comunidades de pescadores, homens, mulheres e até crianças vêm puxar a rede para junto da praia. A pescaria é uma ação solidária. E mais: eles chamaram barcos de outros companheiros que Jesus não tinha chamado para essa tarefa. Quando nós estamos tratando da vida, muitas vezes nós temos de chamar mais gente para participar desta pescaria, desta ação de vida, que muitas vezes não são as pessoas do nosso barco.

Muitos de nós aqui, que somos evangélicos, temos aprendido que não podemos fazer essa pescaria sozinhos, mas temos que estar juntos de outros irmãos e irmãs. Por isso nós temos aqui irmãos e irmãs católicos, protestantes, evangélicos, pentecostais, de outras tradições cristãs. Temos aprendido também que para construir a vida nós não podemos agir só com os cristãos. Por isso temos aqui pessoas de outras religiões, de outras espiritualidades. Aprendemos que para construirmos a vida é preciso chamar gente até que não tem religião. Não cabe a nós separar os peixes ou excluí-los. Cabe a nós juntar forças para que a vida se torne possível entre nós.

Jesus termina dizendo que não é mais para pescarmos peixes, é para pescarmos gente. O nosso propósito é com gente. Onde houver gente enfrentando as forças da morte, onde a vida estiver ameaçada, ali será o lugar onde deveremos lançar as nossas redes.

Que assim seja, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!



para mucha gente, “*no son gente que valga la pena*” tener contacto con ella. Pero esos hermanos y hermanas son acogidos aquí exactamente en el espíritu de Jesús. Lo que significa acoger esos hermanos y hermanas en nuestra Jornada?

Pero hay un tercer tipo de encuentro. El encuentro de un carpintero con los pescadores. Un carpintero, de Nazaré, que estaba acostumbrado a trabajar con madera, que se encuentra con pescadores que trabajaban en el mar. Jesús podía entender muy bien de serrucho, de cepillo, de martillo y clavo, pero Jesús ciertamente, en la comprensión de sus vecinos, no entendía nada de pesca. Jesús habla con Pedro y sus compañeros y dice una cosa que en ese texto es muy incisivo. Jesús usa dos imperativos, dos órdenes: “*boga mar adentro y lancen vuestras redes!*” Jesús no quiere que ellos continúen en la playa. Jesús quiere que ellos vuelvan al alto mar. Y entonces Jesús dice “*vayan allá y lancen sus redes*”.

As redes son muy importantes para pescadores, es su instrumento de trabajo. Tienen que cuidar de ellas, tienen que lavar, repararlas. Muchas veces en el trabajo, en la operación de la pesca, las redes se rompen, tienen que ser remendadas, rehechas, tienen que ser dobladas, guardadas.

Pedro replica a Jesús de una forma sorprendente. El le dice: “*Nada pescamos, a pesar de haber trabajado la noche entera*”. Pedro y sus compañeros estaban ciertamente frustrados, decepcionados.

Pasado esos años, llegamos a un momento en que muchos de nosotros estamos frustrados, decepcionados. Muchos piensan que ya no existe más esperanza, no hay más posibilidad y que el sueño acabó.

Fracaso, frustración, desilusión hacen parte de los proyectos humanos. La esperanza está presente siempre en medio de la desesperanza. Y es eso que Jesús va a conversar con sus primeros discípulos. Jesús dice “*boga mar adentro y lancen vuestras redes*”. Aun cuando Pedro supiera que allá en aquel mar no había pez algún



(el conocía aquel mar como la palma de su mano), aún así, Pedro habla: “*Maestro, habiendo trabajado toda la noche, nada pescamos*”. Y aquí, yo quiero corregir una palabra en esa traducción. Donde se lee “*...pero bajo tu palabra lanzaré las redes*”, hay una traducción equivocada. En el texto original la palabra no es *bajo* sino que *sobre*, que quiere decir arriba o encima. La palabra *bajo* ya es una interpretación equivocada de los teólogos del texto original, que da un significado de relación vertical de autoridad, de arriba para bajo. No es eso lo que Jesús está diciendo. En el texto original la palabra es *sobre*. Pedro no va a lanzar las redes *sobre* peces. Pedro va a lanzar las redes sobre las palabras de Jesús. La palabra que está en el original no es *logos*, idea, concepto. La palabra que está ahí significa acción. Pedro va a lanzar las redes, no sobre una idea, no sobre un concepto, sino que va a lanzar las redes sobre un hecho, sobre una acción, la acción de Jesús. El resultado es que la pesca es abundante. Y el texto dice que fue una gran cantidad de peces, las redes se rompían y Pedro tuvo que llamar otros barcos.

El pez, para el pescador, es alimento para sí, para su familia y para la comunidad en que vive, para que otras personas también sobrevivan. Pez es comida y comida es vida. El repartir de la vida pide la participación solidaria. No es el pescador de vara, a la orilla del río, a pescar pez por pez, es una red que exige la participación de toda la comunidad. En muchas comunidades de pescadores hombres, mujeres y hasta niños vienen a participar del esfuerzo de jalar la red para la playa. La pesca es una acción solidaria. Y, más aún, Pedro y sus compañeros llamaron barcos de otros pescadores que Jesús no había llamado para esa tarea. Cuando nosotros estamos tratando de la vida, muchas veces tenemos que llamar más gente para participar de esta pesca, de esta acción de vida, que muchas veces no son las personas de nuestro barco.

Muchos de nosotros aquí, que somos evangélicos, hemos aprendido que no podemos hacer esa pesca solos, sino que tenemos que estar juntos de otros hermanos y hermanas. Por eso tenemos aquí hermanos y hermanas, católicos, protestantes, evangélicos, pentecostes y de otras tradiciones cristianas. Hemos aprendido también que, para construir la vida, no podemos actuar solamente con los cristianos. Por eso tenemos aquí personas de otras religiones, de otras espiritualidades. Aprendemos que para construir la vida es

## SAUDAÇÃO DO FE BRASIL – FÓRUM EUMÊNICO BRASIL

**Rafael Soares de Oliveira**

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE KOINONIA  
COORDENAÇÃO DA 3ª JORNADA EUMÊNICA, DO BRASIL

Nesta 3ª Jornada Ecumênica temos jornadas e jornadas do Brasil e demais países latino-americanos e do Caribe. Desta vez, somos de um abraço e de um desafio ainda maiores. O desafio de semearmos e cuidarmos do ecumenismo na nossa América e Caribe, além do Brasil.

Da última vez que nos encontramos falamos de laços, laços que nos enlaçam pela vida.

A partir desta 3ª Jornada, falaremos mais dos desafios que enfrentamos e como supera-los.

Lembremos um pouco desses laços e retomemos a nossa jornada: *“Atraiu-os com cordas humanas, com laços de amor. Foi para eles como quem alivia o jugo de sobre os ombros e me inclinei para dar-lhes de comer”*. Assim falou Oséias.

Hoje, encontramos-nos uma vez mais e trazemos na bagagem a memória de outras jornadas. Ainda sentimos o sabor do pão repartido, o aroma do vinho partilhado, o calor da amizade conquistada.

Hoje também festejamos a presença, o encontro, o reencontro. Coração com coração. Juntos novamente neste abraço anunciamos a esperança: pão, vinho e amizade. Presença da esperança e da saudade.

Em nome do FE Brasil, sejam bem-vindas e bem-vindos à 3ª Jornada Ecumênica!

## REDE EM CONSTRUÇÃO

**Contribuição histórica do movimento ecumênico**

**Lúcia Leiga**

COMISSÃO ORGANIZADORA DA 3ª JORNADA EUMÊNICA, DO BRASIL

Neste momento trazemos as experiências de caminhada ecumênica, a partir da década de 1950, incluindo a três Jornadas Ecumênicas. Nesta caminhada temos aprendido que trazer à memória significa trazer de novo ao coração o aprendizado com a experiência da caminhada ecumênica.

Cada um de nós tem bem claro qual foi o momento que consideramos como inicial em nossa caminhada ecumênica. Vamos fechar



os olhos e vamos nos lembrar daquele momento, dos rostos, das pessoas que caminharam conosco. Ao abriremos os nossos olhos, vamos sair dos nossos lugares e nos agruparmos pela década ou pela Jornada que participamos. Cada um de nós tem uma corda de sisal, que veio junto com o exemplar do caderno de recursos litúrgicos. Com essa corda nos enlaçaremos com a corda dos jornadas ou jornadas que escolheram a mesma década ou Jornada Ecumênica que nós escolhemos.

Este é o momento de encontro, de diálogo e partilha. Cada grupo representando uma década ou Jornada Ecumênica vai ter cinco minutos para dialogar e entrelaçar suas cordas, tecendo uma rede. E cada década, cada Jornada terá a fala de um de seus componentes, que levará a ponta de sua corda de sisal para a década ou Jornada seguinte.



## DÉCADA DE 1950

**Rev. Carlos Cunha**

SÓCIO DE KOINONIA E COPIDESQUE DA REVISTA TEMPO & PRESENÇA, DO BRASIL

Ainda vínhamos do impacto de 1945, da II Guerra Mundial e começamos a nos reunir em grupos de protestantes e uns poucos católicos. Começamos a pensar e acreditar que teríamos que estar juntos. Formamos uma comissão de jovens para trabalharmos juntos. A Confederação Evangélica do Brasil decidiu estudar as mesmas lições na Escola Dominical e cantar as mesmas canções compostas para esses momentos.

Essa resistência deu força para um movimento que se chamou CEI – Centro Evangélico de Informação – que depois passou a se chamar Centro Eumênico de Informação), posteriormente, CEDI – Centro Eumênico de Documentação e Informação. O CEDI nasceu no princípio da década de 1960, violentado pela Ditadura Militar, de 1964.

preciso llamar gente hasta entre los que no tienen religión. No nos cabe separar los peces o excluirlos. Cabe juntar fuerzas para que la vida se torne posible entre nosotros.

Jesús termina diciendo que no es más para pescar peces, es para pescar gente. Nuestro propósito es con gente. Donde quiera que haya gente enfrentando las fuerzas de la muerte, donde la vida esté amenazada, allí será el lugar donde deberemos lanzar nuestras redes.

Que así sea, en nombre del Padre, del Hijo y del Espíritu Santo. Amén!

## SALUTACIÓN DEL FE BRASIL – FORUM EUMÊNICO BRASIL

**Rafael Soares de Oliveira**

SECRETARIO EJECUTIVO DE KOINONIA, COORDINACIÓN DE LA 3ª JORNADA EUMÊNICA, DEL BRASIL

En esta 3ª Jornada Ecumênica tenemos jornadas y jornadas del Brasil y de más países latinoamericanos y del Caribe. De esta vez, somos de un abrazo y de un desafío todavía mayores. El desafío de sembrar y cuidar del ecumenismo en nuestra América y Caribe, además del Brasil.

Desde la última vez que nos encontramos hablamos de lazos, lazos que nos unen por la vida.

A partir de esta 3ª Jornada, hablaremos más de los desafíos que enfrentamos y de como superarlos.

Recordemos un poco de esos lazos y retomemos nuestra jornada: *“Los atraje con cuerdas humanas, con lazos de amor. Fue para ellos como quien alivia el yugo sobre los hombros y me incliné para darles de comer”*. Así habló Oséias.

Hoje, encontramos una vez más y traemos en el bagaje la memoria de otras jornadas. Todavía sentimos el sabor del pan repartido, el aroma del vino compartido, el calor de la amistad conquistada.

Hoje también festejamos la presencia, el encuentro, el reencuentro. Corazón con corazón. Juntos nuevamente en este abrazo anunciamos la esperanza: pan, vino y amistad. Presencia de la esperanza y de la añoranza.

En nombre del FE Brasil, sean bienvenidas y bienvenidos a la 3ª Jornada Ecumênica!

## RED EN CONSTRUCCIÓN

**Contribución histórica del movimiento ecumênico**

**Lúcia Leiga**

POR LA COMISIÓN ORGANIZADORA DE LA 3ª JORNADA EUMÊNICA, DEL BRASIL

En este momento traemos las experiencias de caminata ecumênica, a partir de la década de 1950, incluyendo las tres Jornadas Ecumênicas. En esta caminata hemos aprendido que traer a la memoria significa traer de nuevo al corazón el aprendizaje con la experiencia de la caminata ecumênica.

Cada uno de nosotros tiene bien claro cual fue el momento que consideramos como inicial en nuestra caminata ecumênica. Vamos cerrar los ojos y vamos a recordar de aquel momento, de los rostros de las personas que caminaron con nosotros. Al abrir nuestros ojos, vamos salir de nuestros lugares y vamos a agruparnos por la década o por la Jornada que participamos. Cada uno de nosotros tiene una cuerda de sisal, que vino junto con el ejemplar del cuaderno de recursos litúrgicos. Con esa cuerda nos enlazaremos con la cuerda de los jornadas o jornadas que escogieron la misma década o Jornada Ecumênica que nosotros escogimos.

Este es el momento del encuentro, del diálogo y del reparto. Cada grupo representando una década la Jornada Ecumênica va a tener cinco minutos para dialogar y entrelazar sus cuerdas, tejiendo una red. Y cada década, cada Jornada tendrá el habla de uno de sus componentes, que llevará la punta de su cuerda de sisal para la década o Jornada siguiente.

## DÉCADA DE 1950

**Carlos Cunha**

SÓCIO DE KOINONIA Y COPIDESK DE LA REVISTA TIEMPO & PRESENCIA, DEL BRASIL

Todavía veníamos del impacto de 1945, de la II Guerra Mundial y comenzamos a reunirnos en grupos de protestantes y unos pocos católicos. Comenzamos a pensar y a creer que tendríamos que estar juntos. Formamos una comisión de jóvenes para trabajar juntos. La Confederación Evangélica del Brasil decidió estudiar las mismas lecciones en la Escuela Dominical y cantar las mismas canciones compuestas para esos momentos.

Assim começa a rede ecumênica aqui no Brasil e em países da América Latina.

Agora vamos ver qual é o legado da década de 1960 para a década de 1970.

## DÉCADA DE 1960

### Anivaldo Padilha

SÓCIO DE KOINONIA, DO BRASIL

*“O povo, unido, jamais será vencido! O povo, unido, jamais será vencido!”*. Na verdade, a herança que nós recebemos dos anos de 1950 e o Rev. Carlos Cunha mencionou, resume-se em uma palavra importante: resistência!

Tínhamos a compreensão de que a busca da unidade cristã tinha que se expandir para a busca da unidade de toda a humanidade. Por isso cremos que a nossa geração foi marcada pela busca da unidade, mas com base na busca da justiça, na resistência contra as ditaduras e na luta pelos Direitos Humanos.

Foi essa herança que transmitimos à década de 1970. Choramos eu e Eliana Rolemberg neste momento, porque é muito emocionante para nós relembarmos que em 1970, depois das prisões, resistimos, conseguimos sobreviver e hoje estamos aqui.

## DÉCADA DE 1970

### Eliana Rolemberg

DIRETORA EXECUTIVA DA CESE, DO BRASIL

Nós da década de 1970 começamos dizendo que o que marcou esse período foram as ditaduras. Não só no Brasil, mas em outros países da América Latina. Essas ditaduras nos obrigaram a uma unidade com resistência. O que nos caracterizou foi a unidade e a resistência. Também lembro que foi nos anos de 1970 que surgiram vários movimentos ecumênicos no Brasil. Foi quando foi fundada a CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço – onde eu trabalho; o CECA – Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria - e outras entidades.

Infelizmente foi uma época em que muitos companheiros e companheiras – que hoje estariam dando um aporte muito importante ao movimento ecumênico – desapareceram, foram assassinados pela ditadura.

Não posso esquecer os companheiros e companheiras que foram presos comigo e

com Anivaldo Padilha e que já não estão aqui. Mas a resistência é o mais forte. E está nos unindo até os dias de hoje.

### Aldo Etchegoyen

BISPO DA IGREJA METODISTA, DA ARGENTINA

Temos que recordar também que nessa época, líderes ecumênicos latino-americanos deram suas vidas. Eu não posso lembrar de todos, mas quero lembrar aqui de Maurício Lopes, um líder ecumênico que foi sequestrado pela ditadura na Argentina e desapareceu para sempre.

Também podemos recordar outro desaparecido que se chama Oscar Larina e seguramente em outros países também temos esses líderes. Damos graças pela fidelidade, por suas vidas e por seus testemunhos, que madurou com muita força nesta década de 1970.

O que estamos passando para os anos 80 é o resultado desta resistência e a criatividade para construir muitos movimentos novos e movimentos que têm dado muitos frutos. Nós deixamos essa semente para a década de 1980.

## DÉCADA DE 1980

Queremos afirmar que a década de 1980 não foi uma década perdida, inclusive, apelada de “*Geração Coca-cola*”. Tivemos como marco a criação do movimento estudantil ecumênico de teologia e os seminários ecumênicos. Em consequência das mobilizações de 1970 e 1980, os movimentos sociais organizaram-se e conseguiram formular políticas públicas, como as leis de assistência social e o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – que completou 15 anos em 2005.

Os anos de 1980 foram anos em que o ecumenismo se fortaleceu, se solidificou sobre o sofrimento daquelas e daqueles que viveram nos anos de 1970. Lembramos de tantos e tantos organismos, não somente no Brasil, mas em países da América Latina, que se constituíram nesse período.

Em 1982 criou-se o CLAI – Conselho Latino Americano de Igrejas e o CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. Os Intereclesiais das CEBs – Comunidade Eclesiais de Bases, começaram nos anos 1980, que também foram marcados pelo martírio de Dom Oscar Romero, em El Salvador. O MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) se organizou à luz da Teologia da

Essa resistência dio fuerza para un movimiento que se llamó CEI – Centro Evangélico de Información – que después pasó a llamarse Centro Ecumênico de Información, posteriormente, CEDI – Centro Ecumênico de Documentación e Información. El CEDI nació al inicio de la década de 1960, violentado por la Dictadura Militar, de 1964.

Así comienza la red ecumênica aquí en el Brasil y en países de la América Latina.

Ahora vamos a ver cual es el legado de la década de 1960 para la década de 1970.

## DÉCADA DE 1960

### Anivaldo Padilha

SÓCIO DE KOINONIA, DO BRASIL

*“El pueblo, unido, jamás será vencido! El pueblo, unido, jamás será vencido!”*. En verdad, la herencia que nosotros recibimos de los años de 1950 y el Rev. Carlos Cunha mencionó, se resume a una palabra importante: resistencia!

Teníamos la comprensión de que la búsqueda de la unidad cristiana tenía que expandirse para la busca de la unidad de toda la humanidad. Por eso creemos que nuestra generación fue marcada por la busca de la unidad, más con base en la busca de la justicia, en la resistencia contra las dictaduras y en la lucha por los Derechos Humanos.

Fue esa herencia que transmitimos a la década de 1970. Lloramos yo y Eliana Rolemberg en este momento, porque es muy emocionante para nosotros recordar que, en 1970, después de las prisiones, resistimos, conseguimos sobrevivir y hoy estamos aquí.

## DÉCADA DE 1970

### Eliana Rolemberg

DIRETORA EXECUTIVA DA CESE, BRASIL

Nosotros de la década de 1970 comenzamos diciendo que lo que marcó ese período fueron las dictaduras. No solamente en el Brasil, sino que en otros países de la América Latina. Esas dictaduras nos obligaron a una unidad con resistencia. Lo que nos caracterizó fue la unidad y la resistencia. También recuerdo que fue en los años de 1970 que surgieron varios movimientos ecumênicos en el Brasil. En esa época fue fundada la CESE – Coordinación Ecumé-

ca de Servicio – donde yo trabajo; el CECA – Centro Ecumênico de Capacitación y Asesoría – y otras entidades.

Infelizmente, fue una época en que muchos compañeros y compañeras - que hoy estarían dando un aporte muy importante al movimiento ecumênico - desaparecieron, fueron asesinados por la dictadura.

No puedo olvidar los compañeros y compañeras que fueron presos conmigo y con Anivaldo Padilha y que ya no están aquí. Pero la resistencia es lo más fuerte. Y está uniéndonos hasta los días de hoy.

### Aldo Etchegoyen

BISPO DA IGREJA METODISTA, DA ARGENTINA

Tenemos que recordar también que en esa época, líderes ecumênicos latinoamericanos dieron sus vidas. Yo no puedo recordar de todos, mas quiero recordar aquí a Maurício Lopes, un líder ecumênico que fue secuestrado por la dictadura en la Argentina y desapareció para siempre.

También podemos recordar otro desaparecido que se llama Oscar Larina y, seguramente, en otros países también tenemos esos líderes. Damos gracias por la fidelidad, por sus vidas y por sus testimonios, que maduró con mucha fuerza en esta década de 1970.

Lo que estamos pasando para los años 80 es el resultado de esta resistencia y la creatividad para construir muchos movimientos nuevos y movimientos que han dado muchos frutos. Nosotros dejamos esa semilla para la década de 1980.

## DÉCADA DE 1980

Queremos afirmar que la década de 1980 no fue una década perdida, inclusive, llamada de “*Generación Coca-cola*”. Tuvimos como marco la creación del movimiento estudiantil ecumênico de teología y los seminarios ecumênicos. En consecuencia de las movilizaciones de 1970 y 1980, los movimientos sociales se organizaron y consiguieron formular políticas públicas, como las leyes de asistencia social y el ECA – Estatuto de la Niñez y del Adolescente – que completó 15 años en 2005.

Los años de 1980 fueron años en que el ecumenismo se fortaleció, se solidificó sobre el sufrimiento de aquellas y de aquellos que vivieron en los años de 1970. Recordamos de tantos y tantos organismos, no solamente en el Brasil, mas también en





Libertação. Em 1981 organizou-se a Comissão Ecumênica do Menor e as Semanas Ecumênicas do Menor se realizaram ao longo de toda a década.

Também se iniciaram nos anos de 1980, os Cursos de Verão, do CESEP – Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e Educação Popular. Criou-se o ISER Assessoria – Instituto de Estudos da Religião – no Rio de Janeiro que organizou um movimento em que todos os organismos ecumênicos e igrejas se mobilizaram para constituir o primeiro *impeachment* de um Presidente da República no Brasil.



### 1ª JORNADA ECUMÊNICA / 1994

É na década de 1990 que se realiza a 1ª Jornada Ecumênica, onde foi grande a participação da juventude. Os jovens tiveram vez e voz, unindo-se à experiência dos que já participavam há décadas do movimento ecumênico no Brasil. Foi um encontro de gerações, cores, festa, alegria e muita vida.

### 2ª JORNADA ECUMÊNICA / 2002

A 2ª Jornada teve dois temas novos: o desafio do modelo neoliberal e a descoberta interessante, para as tradições protestantes históricas e católicas, da tremenda diversidade existente entre as igrejas evangélicas neopentecostais. Esta descoberta ajudou a superar a tentação de rotularmos, de globalizarmos todo mundo dentro do mesmo teto, sem respeitar as diferenças. Esta jornada teve uma presença significativa das tradições afro-brasileiras, desafiando o movimento ecumênico ao exercício do diálogo inter-religioso atualizado.

Tivemos também o encontro de várias religiões, de pessoas que não sabiam o que era o ecumenismo e que aprenderam na 2ª Jornada.

da. O MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, de Pernambuco, Brasil - foi um exemplo. Participando pela primeira vez de uma Jornada Ecumênica, destacando-se com a sua unidade política e diversidade religiosa.

Chegamos à 3ª Jornada Ecumênica com a esperança de construir mais um laço na rede, que fortalecerá as nossas vidas.

Sejam bem-vindas e bem-vindos os novos viajantes e viajantes desta 3ª Jornada Ecumênica!

### 3ª JORNADA ECUMÊNICA / 2005

Estamos aqui hoje pela primeira vez, como uma geração cheia de solidariedade, como um movimento de justiça e de esperança pela paz.

Recebemos toda a herança histórica ecumênica desde os anos 1950 e toda uma riqueza de potencialidades, que nos dão as possibilidades de tecermos essa grande rede.

Vimos de diversas partes, regiões, culturas e falando diferentes línguas. Queremos ser essa rede e jogá-la mar adentro, para que nos próximos anos haja justiça, solidariedade e paz para toda a humanidade.

#### Lúcia Leiga

Agora vamos deixar as redes no chão, porque a festa continua: “*Deus chama a gente pr’um momento novo, de caminhar junto com o seu povo... Por isso vem, entra na rede com a gente também, você é muito importante, vem!*.”

#### TODOS

##### Credo da paz, pão, perdão

“*Creemos na Paz do céu que santifica a vida na terra.*”

“*Creemos no Pão de cada dia que alimenta nossa fome de justiça.*”

“*Creemos no Perdão de toda dívida e de toda ofensa, que nos reconcilia na fraternidade universal.*”

“*Pois este é o reino da paz, o poder da justiça*”

“*e a glória da comunhão para sempre. Amém.*”

(Luiz Carlos Ramos)

Leia mais em [www.projornada.org.br](http://www.projornada.org.br)

países da América Latina, que se constituíram em esse período.

Em 1982 se creó el CLAI – Consejo Latino Americano de Iglesias y el CONIC - Consejo Nacional de Iglesias Cristianas. Las Inter eclesiológicas de las CEBS – Comunidades Eclesiológicas de Base, comenzaron en los años 1980, que también fueron marcados por el martirio de Monseñor Oscar Romero, en El Salvador. El MST (Movimiento de los Trabajadores Sin Tierra) se organizó a la luz de la Teología de la Liberación. En 1981 se organizó la Comisión Ecumênica del Menor y las Semanas Ecumênicas del Menor se realizaron a lo largo de toda la década.

También se iniciaron en los años de 1980, los Cursos de Verano, del CESEP – Centro Ecumênico de Servicio a la Evangelización y Educación Popular. Se creó el ISER Asesoría – Instituto de Estudios de la Religión - en Rio de Janeiro, que organizó un movimiento en que todos los organismos ecumênicos e iglesias se movilizaron para constituir el primer *impeachment* de un Presidente de la República en el Brasil.

### 1ª JORNADA ECUMÊNICA / 1994

Es en la década de 1990 que se realiza la 1ª Jornada Ecumênica, en que fue grande la participación de la juventud. Los jóvenes tuvieron vez y voz, uniéndose a la experiencia de los que ya participaban hacia décadas del movimiento ecumênico en el Brasil. Fue un encuentro de generaciones, colores, fiesta, alegría y mucha vida.

### 2ª JORNADA ECUMÊNICA / 2002

La 2ª Jornada tuvo dos temas nuevos: el desafío del modelo neoliberal y la descubierta interesante, para las tradiciones protestantes históricas y católicas, de la tremenda diversidad existente entre las iglesias evangélicas neo Pentecostés. Esta descubierta ayudó a superar la tentación de rotular, de globalizar todo mundo dentro del mismo techo, sin respetar las diferencias. Esta jornada tuvo una presencia significativa de las tradiciones afro-brasileñas desafiando el movimiento ecumênico al ejercicio del diálogo Interreligioso actualizado.

Tuvimos también el encuentro de varias religiones, de personas que no sabían lo que era el ecumenismo y que aprendieron en la 2ª Jornada. El MTST - Movimiento de los Trabajadores Sin Techo, de Pernambuco,

Brasil - fue un ejemplo. Participando por la primera vez de una Jornada Ecumênica, destacándose con su unidad política y diversidad religiosa.

Llegamos a la 3ª Jornada Ecumênica con la esperanza de construir más un lazo en la red, que fortalecerá nuestras vidas.

Sean bienvenidas y bienvenidos los nuevos viajeros y viajeros de esta 3ª Jornada Ecumênica!

### 3ª JORNADA ECUMÊNICA / 2005

Estamos aquí hoy, por la primera vez, como una generación llena de solidaridad, como un movimiento de justicia y de esperanza por la paz.

Recibimos toda la herencia histórica ecumênica desde los años 1950 y toda una riqueza de potencialidades, que nos dan las posibilidades de tejer esa gran red.

Venimos de diversas partes, regiones, culturas y hablando diferentes lenguas. Queremos ser esa red y echarla mar adentro, para que en los próximos años haya justicia, solidaridad y paz para toda la humanidad.

#### Lúcia Leiga

Ahora vamos dejar las redes en el suelo, porque la fiesta continua: “*Dios nos llama para un momento nuevo, de caminar junto con su pueblo... Por eso ven, entra en la red con nosotros también, tu eres muy importante, ven!*”

#### TODOS

##### Credo de la paz, pan, perdón

“*Creemos en la Paz del cielo que santifica la vida en la tierra.*”

“*Creemos en el Pan de cada día que alimenta nuestra hambre de justicia.*”

“*Creemos en el Perdón de toda deuda y de toda ofensa, que nos reconcilia en la fraternidad universal.*”

“*Pues este es el reino de la paz, el poder de la justicia*”

“*y la gloria de la comunión para siempre. Amén.*”

(Luiz Carlos Ramos)

Lea más en [www.projornada.org.br](http://www.projornada.org.br)

# Uma jornada litúrgica... / Una jornada litúrgica...

## Rev. Luiz Carlos Ramos

IGREJA METODISTA DO BRASIL  
COORDENADOR DE LITURGIA DA  
3ª JORNADA ECUMÊNICA

Coordenar a expressão litúrgica num evento como a 3ª Jornada Eumênica foi um desafio imenso, pois das pessoas que ali se reuniram só se poderiam esperar uma liturgia que trabalhasse com as diferentes tradições cristãs que ali estariam representadas, bem como com diferentes setores dos movimentos sociais e, inclusive, com convidados e convidadas de diferentes religiões.

Naturalmente, partir de rituais e ofícios confessionalmente atrelados a essa ou àquela tradição religiosa só faria restringir a participação e promover a discriminação e a exclusão. Na tentativa de agradar a todos, por mais bem intencionados que fôssemos, acabaríamos por frustrar ou até escandalizar as pessoas que, por valorizarem suas tradições, não gostariam de vê-las sendo inadequadamente empregadas em práticas descontextualizadas.

Assim, optamos por um caminho mais longo, trabalhoso, mas imensamente compensador. Preferimos investir em músicas, textos e atos simbólicos originais. Desta forma, ninguém poderia vincular, por exemplo, uma canção, ou uma determinada oração, a uma tradição confessional específica.

Para isso, partimos do princípio de que deveríamos buscar os elementos comuns à espiritualidade dos jornadaeiros e jornadaeiras. Descobrimos, então, que há pelo menos três pontos de contato que, necessariamente, todas as pessoas têm em comum: o *corpo*, a *natureza* e a *arte*.

Tomando primeiramente o *corpo* como ponto de partida, tratamos de explorar os cinco sentidos: tato, paladar, olfato, audição e visão. Todas as celebrações procuraram experimentar diferentes perfumes, sabores, sons e silêncios, cores, texturas e sensações.

Segundo: considerando a *natureza* e o meio ambiente no qual estamos inseridos, tratamos de resgatar os elementos mais básicos que constituem o Universo: a terra, o ar, a água e o fogo; re-significados pela cultura, se tornaram cenário de uma espiritualidade intensa e de fé profunda.



Por fim, como expressão máxima da cultura humana, tomamos como referencial a *arte* em suas sete expressões: a Coreografia, a Literatura, a Arquitetura, a Escultura, a Pintura, a Música, e a controvertida “sétima arte”, o Cinema, que combina as várias artes. Pensamos cada liturgia como se estivéssemos trabalhando um roteiro de cinema, contando uma história, desenvolvendo uma pré-dica.

Queríamos celebrar com o corpo, a alma e o espírito. Cristãos puderam se sentir à vontade com as liturgias, porque essa tradição se enquadra comodamente em seus atos e palavras; mas não só, também os não cristãos puderam dela se sentir sujeitos e parte atuante, pois se tratava de uma liturgia acolhedora e aberta e, portanto, inclusiva; e mais, mesmo os não religiosos podiam de alguma forma celebrar, pois todos, crentes ou não, temos um corpo, estamos inseridos em um meio ambiente comum, e todos somos tocados de alguma forma pelo belo e pelo bom — a Arte é universal e é eterna.

Graças a Deus pelos dons e talentos de toda essa gente que trabalhou antes, durante e depois do evento, para que ele fosse um encontro verdadeiro, real e intenso, entre trilheiras e trilheiros da mesma jornada pela *solidariedade, justiça e paz*.

## Rev. Luiz Carlos Ramos

IGLESIA METODISTA DE BRASIL  
COORDENADOR DE LITURGIA DE LA  
3ª JORNADA ECUMENICA

Coordinar la expresión litúrgica en un evento como la 3ª Jornada Eumênica fue un desafío imenso, ya que debido a las personas que estaban congregadas, sólo se podría trabajar con una liturgia que incluyera las diferentes tradiciones cristianas representadas, así como con los diferentes sectores de los movimientos sociales e, inclusive, los invitados y invitadas pertenecientes a otras religiones diferentes.

Naturalmente, si se partiera de rituales y oficios confesionales vinculados a esa o a aquella tradición religiosa, sólo se restringiría la participación y se introduciría la discriminación y la exclusión. Si intentáramos agradarlos a todos, con las mejores intenciones, acabaríamos frustrando o incluso escandalizando a las personas que valorizan sus tradiciones, por lo que no les gustaría que las emplearan de manera inadecuada, fuera de su contexto.

Así, optamos por un camino más largo y trabajoso, pero, sin duda, inmensamente compensador. Preferimos entonces invertir en músicas, textos y actos simbólicos originales. De esta forma, nadie podría vincular una canción o una determinada oración, por ejemplo, a una tradición confessional específica.

Por esto, partimos del principio de que deberíamos buscar los elementos comunes a la espiritualidad de los jornadaeros y jornadaeras. Descubrimos, entonces, que hay por lo menos tres puntos de contacto que todas las personas tienen, necesariamente, en común: el cuerpo, la naturaleza y el arte.

Tomando primeramente el cuerpo como punto de partida, tratamos de explorar los cinco sentidos: tacto, paladar, olfato, audición y visión. Todas las celebraciones procuraron experimentar diferentes perfumes, sabores, sonidos y silencios, colores, texturas y sensaciones.

Segundo: considerando la naturaleza y el medio ambiente en el cual estamos inser-

tos, tratamos de rescatar los elementos más básicos que constituyen el Universo: la tierra, el aire, el agua y el fuego; re-significados por la cultura, se transformaron en escenarios de una espiritualidad intensa y de profunda Fé.

Por fin, como expresión máxima de la cultura humana, tomamos como referencial el arte en sus siete expresiones: la Coreografía, la Literatura, la Arquitectura, la Escultura, la Pintura, la Música, y la controvertida “sétima arte”, el Cine, que combina varias artes. Pensamos cada liturgia como si estuviésemos trabajando un guión de película, contando una historia, desarrollando una prédica.

Queríamos celebrar con el cuerpo, el alma y el espíritu. Los cristianos se pudieron sentir a gusto con las liturgias, porque esa tradición se encuadra cómodamente en sus actos y palabras. Pero no apenas esto, los no cristianos también pudieron sentirse sujetos y parte actuante, pues se trataba de una liturgia acogedora y abierta y, por lo tanto, inclusiva; y más aún, los no religiosos pudieron celebrar de otra manera, pues todos, creyentes o no, tenemos un cuerpo, formamos parte de un medio ambiente común, y todos somos tocados de alguna forma por lo bello y lo bueno — el Arte es universal y es eterno.

Damos gracias a Dios por los dones y talentos de toda esa gente que trabajó antes, durante y después del evento, contribuyendo para que fuese un encuentro verdadero, real e intenso, entre trilladoras y trilladores en la misma jornada para alcanzar la solidaridad, la justicia y la paz.



PAINÉIS / Manhã, 13 de outubro PANÉLES / Mañana, 13 de octubre

# Desafios do Ecumenismo e Direitos Humanos na América Latina e Caribe

## Desafíos de lo Ecumenismo y Derechos Humanos en la América Latina y el Caribe

**Aldo Etchegoyen**

BISPO DA IGREJA METODISTA DA ARGENTINA

Sabemos que o compromisso ecumênico tem o seu fundamento no Evangelho, na oração de Jesus que diz: “para que sejamos um”, “para que o mundo creia”. Por outro lado, sabemos também que vivemos tempos de grande mobilização social, em favor de um mundo e de uma realidade humana diferentes.

Deste grande movimento social encontramos, além do Fórum Social Mundial em Porto Alegre, muitos outros eventos, encontros, jornadas sobre temas muito importantes, como a dívida externa, sobre os movimentos de capitais pela ação do livre comércio e a ALCA. Há pouco tempo tivemos no Equador, Brasil, Chile e Argentina, quatro encontros promovidos pelo CLAI (Conselho Latino-americano de Igrejas).

Quando lemos sobre a realidade da América Latina, vemos que estão surgindo governos que escapam, ou tentam escapar, ao controle do poder do Império. E é um grande fascínio ler a realidade. Outro desafio muito importante é ouvir atentamente o que dizem estes encontros, estas mobilizações, esta rede da qual também fazemos parte. Estão dizendo basta! Denunciam, por exemplo, que é grande a concentração de riqueza por um lado e a expansão da pobreza por outro. A riqueza é imoral porque os efeitos que ela provoca são exclusão e morte. Assim como temos que fazer desaparecer a pobreza, também temos que fazer desaparecer a riqueza.

O último desafio que temos na nossa visão é o do diálogo inter-religioso, que está abrindo caminho frente a um fundamentalismo religioso que frutifica, por um lado, no terrorismo e por outro, na guerra. Diferente disso se está abrindo um grande diálogo inter-religioso entre budistas, muçulmanos, cristãos, hinduístas e xintoístas. O Concílio de Igrejas da Ásia lançou um movimento em favor da paz e da vida. O secretário do CMI sempre faz referência à magnífica reunião que aconteceu este ano na Bahia, que foi aberta às irmãs e irmãos de outras religiões não cristãs. Seguramente nos países aqui representados na 3ª Jornada Ecumênica, este tema está nas agendas locais e temos que tomá-lo muito à sério porque este é um desafio importante, não para que somente conversemos, mas para que trabalheemos juntas e juntos por um mundo novo, que é possível.

### DESAFIOS AO ECUMENISMO BRASILEIRO NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

**Eliana Rolemberg**

DIRETORA EXECUTIVA DA CESE, DO BRASIL

Qual a visão que se tem do Brasil desde fora? Normalmente quando se fala do Brasil, diz-se: “Ah! O Brasil é um país que conseguiu eleger um operário para a Presidência da República” ou, “Muito bom! Vocês do Brasil, são um espelho para nós!”.

Os dois primeiros anos do governo Lula (Luiz Inácio Lula da Silva), realmente, foram anos marcados por muita participação. Por

### DESAFIOS DE LO ECUMENISMO Y DERECHOS HUMANOS EN LA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

**Aldo Etchegoyen**

OBISPO DE LA IGLESIA METODISTA DE LA ARGENTINA

Sabemos que el compromiso ecuménico se fundamenta en el Evangelio, en la oración de Jesús que dice: “para que seamos un”, “para que el mundo crea”. Por otro lado, también sabemos que vivimos tiempos de gran movilización social, en favor de un mundo y de una realidad humana diferentes.

En este gran movimiento social encontramos, además del Foro Social Mundial en Puerto Alegre, muchos otros eventos, encuentros, jornadas sobre temas muy importantes, como la deuda externa, los movimientos de capitales por causa de la acción del libre comercio y el ALCA. Hace poco tiempo tuvimos en el Ecuador, Brasil, Chile y Argentina, cuatro encuentros promovidos por el CLAI (Consejo Latinoamericano de Iglesias).

Cuando leemos sobre la realidad de América Latina, vemos que están surgiendo gobiernos que escapam, o intentan escapar, al control del poder del Imperio. Y es fascinante leer esta realidad. Otro desafío muy importante es oír atentamente lo que dicen estos encuentros, estas movilizaciones, esta red de la cual también formamos parte. ¡Están diciendo basta! Denuncian, por ejemplo, que la concentración de la riqueza es grande, por un lado, y la expansión de la pobreza también, por otro. La riqueza es inmoral porque los efectos que ella provoca son la exclusión y la muerte. Así como tenemos que hacer desaparecer la pobreza, también tenemos que hacer desaparecer la riqueza.

El último desafío que tenemos en nuestra visión es el del diálogo interreligioso, que está abriendo camino frente a un fundamentalismo religioso que fructifica, por un lado, en el terrorismo y, por otro, en la guerra. A diferencia de esto, se está abriendo un gran diálogo interreligioso entre budis-

tas, musulmanes, cristianos, hinduístas y sintoístas. El Concilio de Iglesias de Asia lanzó un movimiento en favor de la paz y de la vida. El secretario del CMI siempre hace referencia a la magnífica reunión que hubo este año en Bahía, Brasil, la que se abrió a las hermanas y hermanos de otras religiones no cristianas. Seguramente en los países aquí representados en la 3ª Jornada Ecuménica, este tema está en las agendas locales y tenemos que tomarlo muy en serio, porque éste es un desafío importante, no para que lo conversemos solamente, sino para que trabajemos juntas y juntos por un mundo nuevo, y que es posible.

### DESAFIOS AL ECUMENISMO BRASILEÑO EN LA PERSPECTIVA DE LOS DERECHOS HUMANOS

**Eliana Rolemberg**

DIRECTORA EJECUTIVA DE LA CESE, DEL BRASIL

¿Cuál es la visión que se tiene del Brasil desde fuera? Normalmente, cuando se habla del Brasil, se dice: “¡Ah! El Brasil es un país que consiguió elegir un obrero para la Presidencia de la República” o, “¡Muy bueno! ¡Ustedes del Brasil son un espejo para nosotros!”.

Los dos primeros años del gobierno Lula (Presidente Luiz Inácio Lula da Silva), realmente, fueron años marcados por mucha participación. Por ejemplo: por primera vez se discutió el Plan Plurianual (PPA) de un Gobierno Federal y se multiplicaron las conferencias sobre varias cuestiones: raciales, de las mujeres y de seguridad alimentar entre otras.

Poco a poco se constató lo que ya era una realidad: el gobierno era un gobierno de coalición que mostró sus contradicciones, por veces antagónicas. No era un gobierno de trabajadores. Era un gobierno con una multiplicidad de alianzas.

Si se considera uno de los derechos básicos, la cuestión habitacional en las ciudades, por ejemplo, tenemos que reconocer que la agenda fue muy positiva. Consequimos



exemplo: pela primeira vez se discutiu o Plano Plurianual (PPA) de um Governo Federal e multiplicaram-se as conferências sobre várias questões: raciais, das mulheres e de segurança alimentar entre outras.

Aos poucos se constatou o que já era uma realidade: o governo era um governo de coalizão que mostrou suas contradições, por vezes antagônicas. Não era um governo de trabalhadores. Era um governo com uma multiplicidade de alianças.

Tomando-se um dos direitos básicos, a moradia nas cidades, a agenda foi muito positiva. Conseguimos realmente firmar algumas reivindicações que eram antigas e fundamentais, como o Fundo de Moradia Popular, o Conselho Nacional de Moradia Popular e leis de acessibilidade.

A questão da violência é algo que o governo realmente tentou priorizar, mas sabemos que a tortura no Brasil continua nas delegacias, prisões e reformatórios. Não se conseguiu realmente ter uma ação incisiva em relação à tortura e as políticas para jovens e adolescentes. A campanha pelo desarmamento, está associada à Campanha da Fraternidade Eumênica e se mantém com a temática da solidariedade e da paz.

A segurança alimentar, o primeiro ponto do governo do Presidente Lula, foi a proposta do Programa Fome Zero, numa perspectiva de combate incisivo à fome; foram formados conselhos de segurança alimentar em todo o país, com participação expressiva da sociedade civil. Houve muita mobilização, mas a questão vai além do dar o alimento. É de segurança e soberania alimentar, de direito à alimentação.

O Programa Bolsa Família, atende hoje a cerca de 7 milhões de famílias. Isso tem algum impacto, mas não se consegue dar um passo além do assistencialismo. A Reforma Agrária é até hoje um grande ponto de interrogação: para onde o governo quer levar a proposta da Reforma Agrária? Não se libera recursos necessários ao cumprimento das metas para efetivação da reforma agrária, seja em assentamentos, seja em infraestrutura necessária e capacitação dos assentados e acampados. A justiça no campo é ainda um grande sonho. Fala-se em redução dos assassinatos no campo, mas vemos que eles persistem, como o da irmã Dorothy Stang, no Pará, caso que evidenciou a existência de uma rede armada, similar aos grupos de extermínio que, há muito, vêm operando nas cidades.

Quanto às relações de gênero ainda há um grande caminho a se trilhar. As ações das mulheres têm sido muito expressivas.

Especificamente quanto à realização dos Dhesca (Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais), qual foi a condução dada pelo governo? A Conferência dos Direitos Humanos firmou muitas questões. Entre elas, não só a da Reforma Agrária, ligada ao combate à fome, mas também, retomou outros temas como o da militarização na América Latina; a exigência de respeito às culturas tradicionais; a primazia das políticas sociais sobre as econômicas e de segurança e a criação de um sistema nacional de direitos humanos. Avançamos muito como sociedade civil na questão dos direitos humanos, mas não chegamos ainda ao mínimo desejado.

O desafio da ética na política, frente à desmoralização das instituições, o controle dos recursos das campanhas eleitorais e a apuração das denúncias de corrupção, com a punição dos envolvidos, vêm sendo colocados com muita ênfase pelas igrejas e pelos movimentos da sociedade civil. O poder da mídia e do marketing das agências de publicidade e das instituições financeiras nunca ficou tão evidente.

Outro desafio é o da desigualdade. As últimas estatísticas da ONU mostraram o Brasil como o oitavo país no mundo em desigualdade e, entre os demais países, incluem-se quatro da África. Na América Latina, o Brasil só é menos desigual que a Guatemala. Só! O BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento), vai além, discordando da ONU, ao afirmar que o Brasil é o 5º em desigualdade no mundo e que seria o 1º na América Latina!

Não menos importante é o desafio da intolerância religiosa em relação às expressões de fé não cristãs, apesar de haver muitas iniciativas ecumênicas de afirmação do diálogo inter-religioso. Todavia, há muita resistência às ações coletivas, em função do crescimento da afirmação denominacional. São poucos os setores evangélicos que conseguiram superar a intolerância religiosa, como na Bahia e no Maranhão, onde a presença da religiosidade da população afro-descendente é muito forte.

Entendo que se não houver um compromisso efetivo das igrejas e dos organismos ecumênicos com os movimentos sociais, na defesa dos direitos individuais e coletivos, exigindo sempre o envolvimento das esferas governamentais, não conseguiremos deixar

introduzir, realmente, algumas reivindicações que eram antigas e fundamentais, tales como el Fondo de la Vivienda Popular, el Consejo Nacional de la Vivienda Popular y las leyes de accesibilidad.

La cuestión de la violencia es algo que el gobierno intentó priorizar, pero sabemos que la tortura en Brasil es algo que continúa en las comisarias, prisiones y reformatorios. No se consiguió llevar a cabo una acción efectiva en relación a la tortura y a las políticas para jóvenes y adolescentes. La campaña por el desarmamento está asociada a la Campaña de la Fraternidad Eumênica y se mantiene la temática de la solidaridad y de la paz.

La seguridad alimentaria, el primer punto positivo del gobierno del Presidente Lula, fue la propuesta del Programa *Fome Zero* (Hambre Cero), una perspectiva de combate incisivo al hambre; se formaron consejos de seguridad alimentaria en todo el país, con participación expresiva de la sociedad civil. Hubo mucha movilización, pero la cuestión va más allá de dar apenas el alimento. Es un problema de seguridad y de soberanía alimentaria, de derecho a la alimentación.

El Programa *Bolsa Familia* (Beca Familia), hoy atiende a cerca de 7 millones de familias. Eso tiene algún impacto, pero no se consiguió dar un paso más allá del asistencialismo. La Reforma Agraria todavía es un gran punto de interrogación: ¿Para dónde el gobierno quiere llevar la propuesta de Reforma Agraria? No se liberan los recursos necesarios para que se cumplan las metas que puedan hacer que la reforma agraria sea efectiva: sea en términos de los asentamientos, sea en la infraestructura necesaria para capacitar a los asentados y los que están en campamentos. La justicia en el campo todavía es un gran sueño. Se habla en reducir los asesinatos en el campo, pero vemos que persisten, como el de la hermana Dorothy Stang, en el Estado de Pará - caso que evidenció la existencia de una red críminosa, armada, similar a los grupos de extermínio, que hace mucho viene operando, principalmente, en las grandes ciudades.

Sobre las relaciones de género, todavía existe un gran camino por recorrer. Las acciones de las mujeres han sido muy expresivas.

Especificamente, en lo que se refiere a la efectivación de los DHESCA (Derechos Humanos, Económicos, Sociales, Cultura-

les y Ambientales), ¿Cómo se planteó el Gobierno? La Conferencia de los Derechos Humanos señaló muchas cuestiones. Entre ellas, no sólo la de la Reforma Agraria, vinculada al combate al hambre, sino que también, retomó otros temas, como el de la militarización en la América Latina; la exigencia de que se respeten las culturas tradicionales; la primacía de las políticas sociales sobre las económicas y de seguridad, así como que se crea un sistema nacional de Derechos Humanos. Avanzamos mucho como sociedad civil en la cuestión de los derechos humanos, pero no llegamos todavía a lo mínimo deseado.

El desafío de la ética en la política, frente a la desmoralización de las instituciones, el control de los recursos de las campañas electorales y la apuración de las denuncias de corrupción, castigando a los culpables, han sido planteados por las iglesias y por los movimientos de la sociedad civil de manera enfática. Nunca antes quedó tan evidente el poder de los medios de comunicación y del marketing de las agencias de publicidad, así como el de las instituciones financieras.

Otro desafío es el de la desigualdad. Las últimas estadísticas de la ONU demostraron que el Brasil está en el octavo lugar del mundo, en términos de desigualdad económica y social, y entre los demás países también se incluyen cuatro países del África. Dentro de América Latina, el Brasil sólo no tiene tantas desigualdades como Guatemala, en América Central. Sólo el BIRD (Banco Internacional para Reconstrucción y Desarrollo), discorda de la ONU y va más allá, cuando afirma que el Brasil ocupa el 5º lugar en desigualdad en el mundo y el 1º en la región de América Latina!

El desafío que enfrentamos en el campo de la intolerancia religiosa y en relación con las expresiones de Fé no cristianas no es menos importante, a pesar de que hay muchas iniciativas ecumênicas para fortalecer el diálogo interreligioso. Sin embargo, hay mucha resistencia a las acciones colectivas, en función del crecimiento de la afirmación denominacional. Son pocos los sectores evangélicos que consiguieron superar la intolerancia religiosa, como en Bahia y en Maranhão, donde la presencia de la religiosidad de la población afro-descendiente, es muy fuerte.

Entiendo que, si no hubiere un compromiso efectivo de parte de las iglesias y de



sementes de esperança, para que se afirme a justiça e a dignidade humana.

## COMO O ECUMENISMO É DESAFIADO PELOS DHESCA

**Atilio Silva Iulianeli**

DOCTOR EM FILOSOFIA, DE KOINONIA, DO BRASIL

O primeiro ponto que eu quero abordar: a palavra ecumenismo vem do grego e significa terra habitada. Daí dizer-se “a terra habitada é o Oikumene”. A ênfase não é de que a terra esteja habitada, mas sim de que ela precisa ser habitável. Para a terra ser habitável, ela precisa ser boa. Não dá pra pensar ecumenismo sem pensar numa convivência na qual exista a busca por um mundo habitável porque é sustentável, ecologicamente possível e viável.

No século XVI, a Reforma Protestante, demonstrou a necessidade da provocação pela diferença. Não foi uma divisão, mas a construção da diferença. Foi como dizer que podemos ser diferentes, podemos professar a fé de uma forma diferente.

Sobre os desafios dos Dhesca para o ecumenismo, o que percebemos é que as religiões em geral e o cristianismo em particular, são anti-direitos humanos. Na medida em que as religiões têm uma verdade absoluta e querem propor essa verdade absoluta como exclusiva, elas já nascem negando a diferença. Os Direitos Humanos emergiram num conceito no qual o que era importante era a afirmação da diferença.

O segundo ponto é que as religiões da perspectiva religiosa propriamente dita, têm uma auto-percepção de um elemento que contribui para o favorecimento dos Direitos Humanos. Tem uma frase muito interessante de um teólogo reformado chamado John Rick, que diz que todas as religiões, do ponto de vista da verdade, são iguais. Todas elas fizeram seres humanos tão bons e tão ruins, tanto umas quanto as outras. Se somos religiosos e assumimos a causa ecumênica, assumimos que ecumenismo é tornar a terra habitável, logo, temos que lutar pelos Dhesca.

Passamos para o terceiro ponto: os critérios para pensarmos como as religiões podem contribuir para os Dhesca e como o ecumenismo, em particular, pode contribuir em favor dos Direitos Humanos, emergem da própria percepção do ecumenismo. O ecumenismo, na perspectiva histórica, construída a partir do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), tem três dimensões: a busca da unidade em favor da justiça, da paz e da integridade da criação.

As dimensões do ecumenismo, e do modo de existência das comunidades religiosas, nos permite pensar em alguns critérios. Um critério importante é a questão dos direitos dos pobres. Direitos Humanos só se realizam se os direitos dos pobres são conquistados. Não adianta falarmos de direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais se os direitos dos pobres não são implementados.

Um outro critério importante é a atenção com as gerações futuras. Não dá para pensarmos numa prática que torne o mundo habitável, se a existência das gerações futuras não for assegurada, com todos os direitos necessários para essa existência.

Não vai haver Direitos Humanos se não existir o reconhecimento e o respeito à diversidade religiosa. Sem diálogo inter-religioso, não haverá a realização dos Dhesca. O discurso dos Estados Unidos hoje é o seguinte: “precisamos dar atenção às religiões e precisamos disso porque elas podem ser um instrumento do terror”. Precisamos estar atentos a esse discurso e perceber como podemos nos colocar como críticos à necessidade, não da construção da segurança interna dos Estados, mas da segurança humana no mundo. Uma segurança humana que nos permitirá termos um mundo onde os Direitos Humanos sejam muito mais respeitados por todas e todos, do que um mundo onde se queira controlar o terror.

Leia mais em [www.projornada.org.br](http://www.projornada.org.br)



los organismos ecumenicos con los movimientos sociales, para defender los derechos individuales y colectivos, exigiendo siempre que las esferas gubernamentales se involucren, no conseguiremos dejar semillas de esperanza para que se alcance la justicia y la dignidad humana.

## CÓMO LOS DHESCA DESAFIAN AL ECUMENISMO

**Atilio Silva Iulianeli**

DOCTOR EN FILOSOFIA, DE KOINONIA, DEL BRASIL

El primer punto que yo quiero abordar, es el de que la palabra ecumenismo viene del griego y significa tierra habitada. Es por esto que se dice: “la tierra habitada es el Oikumene”. El énfasis no está en que la tierra esté habitada, sino que es preciso que ella sea habitable. Y, para que la tierra sea habitable, también es necesario que ella sea buena. No se puede pensar en el ecumenismo sin pensar en una convivencia, en la cual exista la búsqueda por un mundo habitable, porque es sustentable, ecológicamente posible y viable.

En el siglo XVI, la Reforma Protestante demostró la necesidad de provocarse la diferencia. No fue una división, sino la construcción de la diferencia. Fue como decir que podemos ser diferentes, que podemos profesar la Fé de una forma diferente.

Sobre los desafíos que los Dhesca le plantean al ecumenismo, lo que percibimos es que las religiones en general, y el cristianismo en particular, son anti-derechos humanos. En la medida que las religiones son dueñas de una verdad absoluta y quieren imponer esa verdad absoluta como siendo exclusiva, ya nacen negando la diferencia. Los Derechos Humanos emergieron dentro de un concepto, por el cual lo importante es la afirmación de la diferencia.

El segundo punto es que las religiones, desde la perspectiva religiosa propriamente dicha, tienen una auto-percepción de tener un rol que contribuye para favorecer los Derechos Humanos. Hay una frase muy interesante de un teólogo reformado llamado John Rick, que dice que todas las religiones, desde el punto de vista de la verdad, son iguales. Tanto unas como las otras formaron seres humanos buenos o malos. Si somos religiosos y asumimos la causa ecuménica, tenemos que asumir que

el ecumenismo significa transformar la tierra en un lugar habitable, por lo tanto, tenemos que luchar por los Dhesca.

Pasando para el tercer punto: son criterios para pensar sobre cómo las religiones pueden contribuir para implementar los Dhesca y cómo el ecumenismo, en particular, puede contribuir en favor de los Derechos Humanos – que al final de cuentas emergen de la propia percepción del ecumenismo. El ecumenismo, en la perspectiva histórica, construida a partir del Consejo Mundial de Iglesias (CMI), tiene tres dimensiones: la búsqueda de la unidad en favor de la justicia, en favor de la paz y finalmente, en favor de la integridad de la creación.

Las dimensiones del ecumenismo y del modo de existir de las comunidades religiosas, nos permite pensar en algunos criterios. Un criterio sumamente relevante dentro de ese contexto es, sin duda, la cuestión de los derechos de los pobres. Los Derechos Humanos sólo se hacen efectivos, si se reconocen y se conquistan los derechos de los pobres. Es inútil hablar de derechos económicos, sociales, culturales y ambientales si no se implementan los derechos de los pobres, en esos campos.

Otro criterio, igualmente importante, es el relacionado con la atención de las generaciones futuras. No es posible pensar en una práctica que transforme el mundo en algo habitable, si no se asegura la existencia de las generaciones futuras, con todos los derechos necesarios para ese fin.

No hay Derechos Humanos si no existe el reconocimiento y el respeto a la diversidad religiosa. Sin diálogo interreligioso, los Dhesca no se harán efectivos. Hoy en día, el discurso de los Estados Unidos es el siguiente: “precisamos dar atención a las religiones, y precisamos hacer esto porque, sin duda, las religiones se pueden constituir en un instrumento del terror”. Es necesario estar atentos a tal discurso y pensar en cómo nos podemos plantear críticamente en relación a la necesidad de la seguridad humana en el mundo y no de la construcción de la seguridad interna de los Estados Unidos. La seguridad humana que nos permitirá tener un mundo donde todas y todos respeten mucho más los Derechos Humanos, en vez de un mundo donde se quiera controlar el terror.

Lea más en [www.projornada.org.br](http://www.projornada.org.br)

PAINÉIS / Tarde, 13 de outubro PANELES / Tarde, 13 de outubro

# Partilha de Experiências de Solidariedade, Justiça e Paz

## Intercambio de Experiencias de Solidaridad, Justicia y Paz

### Paulo Ayres Mattos

BISPO DA IGREJA METODISTA NO BRASIL, PRESIDENTE DE KOINONIA

As manifestações e os sinais de como a religião pode ser instrumento de perversidade, divisão, injustiça e egocentrismo, demonstram os seus aspectos mais sombrios. Nós devemos estar conscientes de que o cristianismo tem contribuído em muitas épocas e em muitos lugares, para promover não a vida, mas a morte. Nós não temos as nossas mãos limpas do sangue de inocentes.

Temos aqui, presentes entre nós, afro-descendentes. Portanto, não é demais pedir perdão por aquilo que fizeram os nossos antepassados e por aquilo que nós fazemos, ainda em nossos dias.

Há um aspecto nas religiões, exatamente ao contrário dessa dimensão de perversidade. Nas suas origens as religiões surgiram, têm surgido e têm se mantido, para trazer significado, sentido, valor e importância à vida. Para nos ajudar a construir o bem comum, relações que possam ser motivo de vida, de alegria, de esperança; indicando caminhos, para construirmos um mundo melhor, um mundo diferente e que é possível.

Como respeitar as diferenças de nossos irmãos e irmãs? Cada religião, no diálogo religioso, tem que ser respeitada em si mesmo, porque cada religião tem uma maneira muito particular de se aproximar do sagra-

do. Há todo um rito, uma maneira de se aproximar. E se faço atalho, não tem jeito, não acontece nada.

Queremos compartilhar alegria, esperança e justiça. E não queremos apenas para nós, porque nós não podemos ser felizes sozinhos. Porque se houver alguém ao meu lado que é infeliz e eu sou insensível a sua infelicidade, como é que eu posso ser feliz? Somos chamados a reconhecer nossas diferenças e juntá-las para podermos trabalhar juntos.

O nosso calcanhar de Aquiles, na América Latina e no Caribe, passa por dois pontos: primeiro pela questão da etnia, pois nós achamos que resolvendo os problemas sociais e políticos, as negras e negros, terão naturalmente sua situação de injustiça corrigida. Ledo engano. O racismo está dentro de cada um de nós e às vezes somos racistas de uma maneira que não percebemos.

A segunda questão, que vem junto à questão da etnia, é a questão de gênero. Não adianta fazermos um “grupinho” só de mulheres aqui nesta Jornada, para tratar de mulheres, como se o problema de gênero fosse um problema das mulheres. Problema de gênero é problema de homem! Quando trabalhamos a questão de gênero, trabalhamos a questão de etnia, porque racismo e machismo estão presentes em todo os lugares, em cada “cantinho” da nossa sociedade, a começar pelas igrejas.

### Paulo Ayres Mattos

OBISPO DE LA IGLESIA METODISTA DEL BRASIL, PRESIDENTE DE KOINONIA

Las manifestaciones y señales de cómo la religión puede ser un instrumento de la perversidad, la división, la injusticia y el egocentrismo, demuestran sus aspectos más sombrios. Tenemos que estar conscientes de que el cristianismo ha contribuido en muchas épocas y en muchos lugares, para promover más la muerte que la vida. Nuestras manos no están limpias de la sangre de los inocentes.

Tenemos aquí presentes entre nosotros a afro-descendientes. Por lo tanto, no está demás pedir perdón por lo que hicieron nuestros antepasados y por lo que aun hacemos en nuestros días.

Hay un aspecto de las religiones, por otro lado, que manifiesta exactamente lo contrario a esa dimensión de la perversidad. En sus orígenes, las religiones surgieron, han surgido y se han mantenido para darle significado, sentido, valor e importancia a la vida. Para ayudarnos a construir el bien común, así como para establecer relaciones que puedan ser motivo de vida, de alegría, de esperanza - indicando caminos, para construir un mundo mejor, un mundo diferente y que esto es posible.

¿Cómo respetar las diferencias con nuestros hermanos y hermanas? Dentro del diálogo religioso, cada religión tiene que ser respetada en sí misma, porque cada una tiene una manera muy particular de aproximarse a lo sagrado. Hay todo un rito, una forma de aproximarse. Y si tomo un atajo, no hay modo, no sucede nada.

Queremos compartir alegría, esperanza y justicia. Y esto no lo queremos apenas para nosotros, porque no podemos ser felices solos. Porque si alguien a mi lado está infeliz y yo soy insensible a su infelicidad, ¿cómo es que puedo ser feliz? Somos llamados a reconocer nuestras diferencias y a juntarlas para poder trabajar juntos.

Nuestro talón de Aquiles, en América Latina y el Caribe, pasa por dos puntos principales: primero, por la cuestión de la

etnia, pues nosotros creemos que resolviendo los problemas sociales y políticos, las negras y negros tendrán, naturalmente, su situación de injusticia corregida. Eso es un error. El racismo está dentro de cada uno de nosotros y a veces somos racistas de una manera que no nos damos cuenta.

La segunda cuestión, que viene junto al problema de la etnia, es lo relativo al género. No podemos hacer un “grupito” sólo de mujeres aquí en esta Jornada, para tratar de mujeres, como si el problema de género fuese un problema apenas de mujeres. ¡El problema de género es problema del hombre! Cuando trabajamos la cuestión de género, trabajamos la cuestión de la etnia, porque el racismo es machismo y está presente en todos los lugares, en cada “rincón” de nuestra sociedad, comenzando por las iglesias.

A continuación tendremos dos testimonios: el primero, de nuestra hermana Obispa Nélica Ritchie, de la Iglesia Metodista de la Argentina, una de las primeras elegidas para ese rango en América Latina. La Obispa Nélica Ritchie nos va a hablar a todos nosotros, a partir de una experiencia sobre el tema género. El segundo testimonio es de nuestro hermano Ordep Serra, que forma parte del liderazgo de la Casa Branca, de Salvador, Bahía. Alguien puede preguntar: ¿Por qué el Candómbé está aquí? Bueno, ¡Porque nosotros estamos haciendo una discriminación positiva! ¿Pero, qué significa una discriminación positiva? Discriminar positivamente el Candómbé, significa colocarlo en evidencia y reconocer que ésta es una cuestión latente en nuestras comunidades de Fé y que tenemos que enfrentarla de pecho abierto y con todo coraje.

### Nélica Ritchie

OBISPA DE LA IGLESIA METODISTA DE LA ARGENTINA, DELEGADA A LA 9ª ASAMBLEA DEL CONSEJO MUNDIAL DE IGLESIAS (CMI)

Me gustaría de hablar de solidaridad, justicia y paz, como mujer y mujer pastora. Y también, cumpliendo la función de una institución de la iglesia, la de ser Obispa, muchas veces pensada a partir de una visión



A seguir, teremos dois testemunhos: o primeiro, da nossa irmã, Bispa Nélide Ritchie, da Igreja Metodista da Argentina e uma das primeiras bispas eleitas na América Latina. A Bispa Nélide Ritchie vai falar a todos nós, partir de uma experiência de gênero. O segundo testemunho é do nosso irmão Ordep Serra, que é da liderança da Casa Branca, em Salvador, Bahia. Alguém pode perguntar: Por que o Candomblé está aqui? Ora, porque nós estamos fazendo uma discriminação positiva! Mas o que é uma discriminação positiva? Discriminar positivamente o candomblé, significa colocá-lo em evidência e reconhecermos que esta é uma questão latente nas nossas comunidades de fé e que temos de enfrentá-la de peito aberto e com toda coragem.

### Nélide Ritchie

BISPA DA IGREJA METODISTA DA ARGENTINA,  
DELEGADA À 9ª ASSEMBLÉIA DO CONSELHO MUNDIAL  
DE IGREJAS (CMI)

Eu gostaria de falar de solidariedade, justiça e paz, como mulher e mulher pastora. E também, cumprindo a função de uma instituição da igreja, o de ser bispa, muitas vezes pensada a partir de uma visão do homem. Digo isso porque a dinâmica institucional que muitos de nós aqui conhecemos perfeitamente bem, foi pensada num tempo e num espaço e por pessoas que são difíceis de serem modificadas.

É uma luta contínua poder descobrir qual dessas dinâmicas respondem a uma determinada mentalidade e qual é a nova dinâmica, a nova proposta que esteja de acordo com uma boa notícia, que é o Evangelho de Jesus de Nazaré, que propicie paz e solidariedade, mas que principalmente, tenha como eixo a justiça.

Gostaria de recuperar aquilo que é a mensagem cristã dos seguidores de Jesus, que continua a ser utilizada pelos poderosos e que o próprio Jesus de Nazaré profetizou ou criticou. Nós corremos o mesmo risco hoje, se não tivermos em mente o que levou Cristo à cruz. É importante que nós mantenhamos em nossas mentes uma crítica constante, para que a mensagem não se esvazie do seu conteúdo, como foi durante a história.

Quando buscamos assinalar as questões mais importantes para o movimento ecumênico, parece que nenhuma palavra é boa, adequada. Nenhuma palavra consegue traduzir aquilo que queremos dizer.



Falou-se em dos grupos nesta Jornada, em se criar uma nova linguagem, porque as palavras solidariedade, justiça e paz são usadas por todos hoje em dia! O próprio Império propõe uma guerra preventiva, em nome da justiça e da paz. Todas essas palavras ficaram esvaziadas. Temos então de reconhecer que isso aconteceu e que temos que preencher de conteúdo essas palavras. Não podemos permitir que sejam roubadas de nós.

Será que estamos fazendo ou dizendo algo em função do nosso prestígio, de nosso ser religioso, de nossa interpretação pessoal? Ou realmente estamos sendo eco, como aqueles irmãos e irmãs que nos ajudaram a pensar, a reclamar através dos séculos e que chegam aos ouvidos e aos corações de cada um de nós hoje?

Acho que esse é o tempo de recuperar o valor e a validade dessas palavras. Essa é a minha missão. Por isso eu afirmo que cada um de nós fala de um lugar em particular. Cada lugar em particular tem o seu limite. A partir do que eu creio, do que eu recebo, eu posso dizer alguma coisa.

Educação é mudar! É mudar os espelhos e torna-los janelas. Os espelhos me devolvem a própria imagem e aquilo que eu quero ver, mas a janela me deixa ver aquilo que eu nem suspeitava que existia. Creio que na fé cristã, Jesus nos abriu a janela da diversidade humana. As vozes dos diferentes precisavam ser escutadas!

Precisamos de justiça nas relações. Mas se falarmos de justiça, não poderemos deixar de falar da justa distribuição das riquezas. Somos hóspedes dessa criação e como hóspedes temos de cuidar dessa terra. Essa terra que nos está hospedando como uma casa grande do mundo: *“E então a justiça se entrelaçara como as redes, com a solidariedade e a paz.”*

hermanas que nos ajudaram a pensar, a reclamar a través de los siglos y que hoy llegan a los oídos y a los corazones de cada uno de nosotros?

Me parece que este es el tiempo de recuperar el valor y la validez de esas palabras. Esta es mi misión. Por eso yo afirmo que cada uno de nosotros habla de un lugar en particular. Cada lugar en particular tiene su límite. A partir de lo que yo creo, de lo que yo recibo, yo puedo decir alguna cosa.

¡Educación es cambiar! Es cambiar los espejos y convertirlos en ventanas. Los espejos me devuelven mi propia imagen y aquello que yo quiero ver, pero la ventana me deja ver aquello que yo ni sospechaba que existía. Creo que en la Fé cristiana, Jesús nos abrió la ventana de la diversidad humana. ¡Las voces de los diferentes necesitan ser escuchadas!

Necesitamos justicia en las relaciones. Pero si hablamos de justicia, no podremos dejar de hablar de la justa distribución de las riquezas. Somos huéspedes de esa creación y como huéspedes tenemos que cuidar de esta tierra. Esta tierra que nos está hospedando como una casa grande del mundo: *“Y entonces la justicia se entrelazara como las redes, con la solidaridad e y paz.”*

### Ordep Serra

DOCTOR EN ANTROPOLOGIA, OGAN Y LIDER RELIGIOSO  
DE LA CASA BRANCA, SALVADOR, BAHIA, BRASIL.

Voy hablar de la ética del candomblé, de los principios que nos rigen. Comienzo con el lema de mi casa, que es adoptado por todo pueblo de santo. Es un pequeño poema que fue encontrado escrito en Yoruba, por uno de nuestros antepasados, en uno de los santuarios de la Casa Branca: *“Aquel que hace el bien, hace el bien a sí mismo. Aquel que hace el mal, hace el mal a sí mismo. Si tu conciencia es clara, la mosca mala enviada por el mal, no te hará mal”*. La mosca mala es el símbolo del proyecto maligno, de la intención maliciosa, de lo que se hace con malicia. Es en eso que creemos. No hay otra manera de hacer el bien a sí mismo, si no, haciendo el bien a los otros.

Nuestra espiritualidad no es individualista. Yo no puedo festejar, venerar, celebrar mis orichas solo, trancado en un rincón, sin compartir. Un ejemplo es la comida que preparamos para lo sagrado. Voy a contarles una historia para ilustrar esto, que me la contó una gran *laloricha*, de los más

del hombre. Digo esto porque la dinámica institucional que muchos de nosotros aquí conocemos perfectamente bien, fue pensada en un tiempo y en un espacio y por personas que son difíciles de ser modificadas.

Es una lucha constante poder descubrir cuál de esas dinámicas responde a una determinada mentalidad y cuál es la nueva dinámica, la nueva propuesta que está de acuerdo con una buena nueva, que es el Evangelio de Jesús de Nazaré, que propicie paz y solidaridad, pero que principalmente tenga como eje la justicia.

Me gustaría recuperar aquello que es el mensaje cristiano de los seguidores de Jesús, que continúa a ser utilizado por los poderosos y que el propio Jesús de Nazaré profetizó y criticó. Corremos el mismo riesgo hoy, si no tenemos en mente lo que llevó Cristo a la cruz. Es importante que mantengamos en nuestras mentes una crítica constante, para que el mensaje no pierda su contenido, como sucedió durante la historia.

Quando buscamos indicar las cuestiones más importantes para el movimiento ecuménico, parece que ninguna palabra es buena, adecuada. Ninguna palabra consigue traducir aquello que queremos decir. Se habló en dos grupos en esta Jornada, en crear un nuevo lenguaje, ¡porque las palabras solidaridad, justicia y paz son usadas por todos hoy en día! El propio Imperio propone una guerra preventiva, en nombre de la justicia y de la paz. Todas esas palabras quedaron vacías. Tenemos entonces que reconocer que eso sucede y que tenemos que llenar de contenido esas palabras. No podemos permitir que nos las roben.

¿Será que estamos haciendo o diciendo algo en función de nuestro prestígio, de nuestro ser religioso, de nuestra interpretación personal? ¿O realmente estamos siendo eco, como aquellos hermanos y

## Ordep Serra

DOUTOR EM ANTROPOLOGIA, OGAN E LÍDER  
RELIGIOSO DA CASA BRANCA / SALVADOR/BAHIA/BRASIL

Vou falar da ética do candomblé, dos princípios que nos regem. Começo com o lema da minha casa, mas que é adotado por todo povo de santo. É um pequeno poema que foi encontrado escrito em Yorubá, por um dos nossos antepassados, em um dos santuários da Casa Branca: “*Aquele que faz o bem, faz o bem a si mesmo. Aquele que faz o mal, faz o mal a si mesmo. Se tua consciência é clara, a mosca má enviada pelo mal, não fará mal*”. A mosca má é o símbolo do projeto maligno, da intenção maliciosa do que se faz com malícia. É nisso que acreditamos. Não há outra maneira de fazer o bem a si mesmo, se não, fazendo o bem aos outros.

A nossa espiritualidade não é individualista. Eu não posso festejar, cultuar, celebrar os meus orixás sozinho, trancado num canto, sem repartir. Um exemplo é a comida do sagrado que preparamos. Vou lhes contar uma história para ilustrar isso, uma coisa que me foi contada por uma grande Ialorixá, dos mais respeitados templos da Bahia. Seu terreiro é consagrado a Xangô, que é o senhor da justiça, um rei muito poderoso, alegre e apaixonado. Ele tem a comida predileta que oferecemos para agradá-lo, chamada de Amalá, muito gostosa. Um dia, ofereceram a Xangô o Amalá, numa quarta-feira, que é o dia dele e ele recusou. Repetiram duas, três vezes e ele recusou. Até que ele veio explicar porque recusava, dizendo: “aqui só tem gente do terreiro, não há ninguém de fora para comer o Amalá comigo. Vá à rua e pegue outras pessoas de fora da casa, os primeiros que passarem, e traga, se não eu não aceito a oferenda. Pois eu sou o rei de justiça, eu não como sozinho”. Se você faz a comida só para sua casa, ela não é sagrada. Essa é a idéia que temos de justiça e de solidariedade.

Quando falamos de justiça, lembramos logo de Xangô, senhor da justiça, um rei apaixonado. Quando falamos em paz, lembramos de Oxalá, orixá criador de toda vida na terra. Quando falamos em solidariedade lembramos de Iemanjá, que adota todas as crianças, os seus filhos e os alheios. Pensamos nesses três orixás, juntos e não separados um do outro.

Não há paz com desigualdade, com injustiça, com corrupção. Isso não é paz. A paz é suave mas também ardente, tem fogo dentro de si, fogo da justiça. Exige a repartição. Paz, só com solidariedade, com a vitória sobre a discriminação. A paz é a paz que

caminha com os pés da justiça, pela trilha da solidariedade. Isso é paz.

Xangô é um dos patronos da minha casa e deixou lá uma regra extraordinariamente curiosa, uma espécie de discriminação positiva: os altos postos da minha casa só podem ser ocupados por mulheres. E essa é uma regra dada por um orixá masculino! Lá, as mulheres mandam e tem dado muito certo! Os homens se sentem mais masculinos quando reconhecem a grandeza das mulheres. O criador para nós, é tão masculino quanto feminino.

Perdoem-me irmãs e irmãos cristãos, mas não foram vocês os pioneiros do ecumenismo no Brasil, fomos nós, os afro-brasileiros! Nunca vocês encontrarão uma Ialorixá, um Babalorixá que se considerem proprietários de Deus, donos exclusivos da verdade e da religião. Quem disser isto, já se afastou da religião.

Abraçar os outros não significa desistir de ser o que somos, de nossa identidade. Somos negros, Nagôs, Guetos, Ijexás, Congos, Angola, Jejes, e nos orgulhamos de conservar a beleza de nossas tradições. Mas ela não nos impede de abraçar a todos os nossos irmãos e irmãs.

Não temam comer comida consagrada pelos nossos ritos. Não temam cantar e dançar conosco. Lembro-me de ter lido no livro sagrado que o rei Davi foi ridicularizado porque dançava para o seu Deus. Pensem nisso quando nos virem dançando e cantando para nosso Deus, para nossos antepassados.

Temos uma palavra que é a síntese da nossa religião, que é Axé. Axé, para nós é a força que vem de Deus através dos orixás e mantém a vida no mundo. Na linguagem de vocês, deve ser graça divina. Mas nós temos uma teoria da graça divina, uma teoria do axé. O axé só se conserva quando se distribui, nós não podemos receber o axé e guardá-lo. Eu só vou ter meu axé quando eu o distribuir. É por isso que eu termino dizendo: Axé para vocês todos!

Leia mais em [www.projornada.org.br](http://www.projornada.org.br)



respeitados templos de Bahia. *su terreiro* está consagrado a Xangô, que es el señor de la justicia, un rey muy poderoso, alegre y apasionado. Él recibe su comida predilecta, que se la ofrecemos para agradarlo, y que se llama Amalá, muy sabrosa. Un día, le ofrecieron a Xangô el Amalá – era un día miércoles, que es su día - y él lo rechazó. Repitieron la comida, dos, tres veces y el la rechazó. Finalmente, él vino a explicar el por qué la rechazaba y dijo: “aqui sólo hay gente del *terreiro*, no hay nadie de afuera para comer el Amalá conmigo. Vayan a la calle y traigan otras personas de afuera, los primeros que pasen, si no yo no acepto la oferta. Yo soy el rey de la justicia, y no como solo”. Si usted hace la comida apenas para su casa, ella no es sagrada. Esta es la idea que tenemos de justicia y de solidaridad.

Quando hablamos de justicia, inmediatamente nos acordamos de Xangô, el señor de la justicia, un rey apasionado. Cuando hablamos de Paz, no acordamos de Oxalá, el oricha creador de toda la vida en la Tierra. Cuando hablamos de solidaridad, nos acordamos de Yemanya, que adopta todos los niños, sus hijos y los ajenos. Nosotros pensamos en esos tres orichas, juntos, y no separados uno del otro.

No hay paz con desigualdad, con injusticia, con corrupción. Eso no es paz. La paz es suave pero también es ardiente: tiene fuego dentro de sí, fuego de justicia. Exige que haya repartición. Paz, solamente se consigue con la solidaridad, con la victoria sobre la discriminación. La Paz es la Paz que camina con los pies de la justicia, por la ruta de la solidaridad. Eso es la Paz.

Xangô es uno de los patronos de mi casa y nos dejó una regla extraordinariamente curiosa, una especie de discriminación positiva: los altos puestos de mi casa sólo pueden ser ocupados por mujeres. ¡Y esta es una regla determinada por un oricha masculino! ¡Allá, las mujeres mandan y siempre lo

han hecho muy bien! Los hombres se sienten más masculinos cuando reconocen la grandeza de las mujeres. El creador para nosotros, es tan masculino como femenino.

¡Perdónenme hermanas y hermanos cristianos, pero los pioneros del ecumenismo en el Brasil no fueron ustedes, fuimos nosotros, los afro-brasileños! Ustedes nunca van a encontrar una Ialorixá o un Babalorixá que se considere propietario de Dios, dueño exclusivo de la verdad y de la religión. Quien diga esto, ya se apartó de la religión.

Abraçar a los otros no significa desistir de ser lo que somos, de nuestra identidad. Somos negros, Nagôs, Ketos, Iyexás, Congos, Angolas, Yeyes, y nos sentimos orgullosos por conservar la belleza de nuestras tradiciones. Pero éstas no nos impiden de abrazar a todos nuestros hermanos y hermanas.

No temam comer comida consagrada por nuestros ritos. No temam cantar y danzar con nosotros. Me acuerdo que leí en el libro sagrado, que el rey David fue ridicularizado porque bailaba para su Dios. Piensen en eso cuando nos vean bailando y cantando para nuestro Dios, para nuestros antepasados.

Tememos una palabra que es la síntesis de nuestra religión. Esa palabra es el Axé. El Axé, para nosotros, es la fuerza que viene de Dios a través de los orichas y mantiene la vida en el mundo. En el lenguaje de ustedes, debe ser la gracia divina. Pero nosotros tenemos una teoría de la gracia divina, una teoría del Axé. El Axé sólo se conserva cuando se distribuye, nosotros no podemos recibir el Axé y guardarlo. Yo solo voy a tener mi Axé cuando lo distribuya. Es por eso que yo termino diciendo: ¡Axé para todos ustedes!

Lea más em [www.projornada.org.br](http://www.projornada.org.br)





# Reavivar sonhos: a vocação da Jornada Ecumênica / Revivir sueños: la vocación de la Jornada Ecumênica

## Magali do Nascimento Cunha

LEIGA METODISTA, PROFESSORA DA FACULDADE DE TEOLOGIA DA IM, MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA 3ª JORNADA ECUMÊNICA E DO COMITÊ CENTRAL DO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS-CMI

Minha história com a Jornada Ecumênica é antiga. Tive o privilégio de participar da organização da primeira, em 1994. Era sonho de gente que viu o movimento ecumênico no Brasil avançar por intermédio da Confederação Evangélica do Brasil e dos grupos de juventude estudantis e das igrejas evangélicas e católica. Depois do sufoco da repressão militar nos anos 1960, da desestabilização (e não morte!) nos anos de 1970, surge com um novo rosto e com mais força a partir dos anos 1980.

A 1ª Jornada significou a renovação do compromisso de tanto tempo e da resistência pela causa ecumênica, de refazer os laços e vínculos reconstruídos. Na 2ª Jornada, já em São Paulo, como professora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, não pude participar pois novas tarefas me levaram à Amazônia no mesmo

período. Este segundo encontro aconteceu para afirmar o primeiro e projetar novos passos. O privilégio de participar da 3ª Jornada Ecumênica foi ainda mais especial, pois reavivou os sonhos uma vez semeados nas CELAs (Conferências Evangélicas/Ecumênicas Latino-Americanas), em Igreja e Sociedade na América Latina (ISAL) e em tantas outras conexões que alimentaram o rio que fez o barco ecumênico continuar a navegar nas terras latino-americanas. Foi muito significativo o fato de ser uma Jornada preparatória para a 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas - a primeira na América Latina.

Tudo o que pudemos experimentar (ver, ouvir e sentir) nos dias que passamos juntos em Mendes - pessoas relacionadas às igrejas cristãs, pessoas de outras religiões, pessoas de movimentos sociais -, reforçou a idéia trabalhada na 3ª Jornada Ecumênica de que temos que enfatizar e criar redes, pois são elas que sustentam o movimento ecumênico.

Que venham outras Jornadas! Que a memória continue sendo construída, bem como novas e fortes redes!

## Magali do Nascimento Cunha

METODISTA LEIGA, PROFESSORA DA FACULDADE DE TEOLOGIA DA IM, MIEMBRO DE LA COMISION ORGANIZADORA DE LA 3ª JORNADA ECUMENICA Y DEL COMITÊ CENTRAL DEL CONSEJO MUNDIAL DE IGLESIAS-CMI

Mi historia con la Jornada Ecumênica es antigua. Tuve el privilegio de participar en la organización de la primera, en 1994. Era el sueño de personas que vieron avanzar el movimiento ecumênico de Brasil, por intermedio de la Confederación Evangélica del Brasil y de los grupos de juventud estudiantil y de las iglesias evangélicas y católica. Después del acoso de la represión militar en los años 60, de la desestabilización (*¡Y no de la muerte!*) de los años 70, revivió con un nuevo rostro y con más fuerza a partir de los años 80.

La 1ª Jornada significó la renovación del compromiso de tanto tiempo y de la resistencia por la causa ecumênica, de rehacer los lazos y vínculos reconstruídos.

En la 2ª Jornada, ya en São Paulo, como profesora de la Facultad de Teología de la Iglesia Metodista, no pude participar pues nuevas tareas me llevaron a la Amazonia en el mismo periodo. Este segundo

encuentro ocurrió para afirmar el primero y proyectar nuevos pasos.

El privilegio de participar de la 3ª Jornada Ecumênica fue todavía más especial, pues reanimó los sueños una vez cultivados en las CELAs (Conferencias Evangélicas / Ecumênicas Latino-Americanas), en la Iglesia y Sociedad en América Latina (ISAL) y en tantas otras conexiones que alimentaron el río que hizo el barco ecumênico continuar su curso en las tierras latinoamericanas. El hecho que haya sido una Jornada preparatoria de la 9ª Asamblea del Consejo Mundial de Iglesias, la primera en América Latina, fue algo muy significativo.

Todo lo que pudimos vivir (ver, oír y sentir) en los días que pasamos juntos en Mendes: personas relacionadas con las iglesias cristianas, personas de otras religiones, personas de movimientos sociales, refuerzan la idea que se trabajó en la 3ª Jornada Ecumênica, en el sentido de que tenemos que crear y enfatizar las redes, pues son ellas que sustentan el movimiento ecumênico.

!Que vengan otras Jornadas! ¡Que la memoria se continúe construyendo, así como nuevas y fuertes redes!

## Quem esteve lá? / Quién estuvo allá?

A 3ª Jornada Ecumênica recebeu 550 consultas de inscrição e contou com 413 participantes. Contou com significativa presença de representantes dos movimentos e organizações sociais, com uma maior presença latina e caribenha e com o aumento de participação evangélica/protestante.

La 3ª Jornada Ecumênica recibió 550 consultas para la inscripción y tuvo la participación efectiva de 413 personas. Contó con la presencia significativa de representantes de los movimientos sociales y organizaciones de la sociedad civil. Tuvo una presencia latina y caribenha mayor, así como hubo un aumento de participantes evangélicos / protestante.

<b>Gênero</b>	Tempo & Presença – 2%	<b>Idade</b>	<b>Renda Familiar</b>
Mulheres – 49%	Site – 1%	31 a 40 – 28%	(em salários mínimos do Brasil)
Homens – 51%	<b>Regiões do Brasil</b>	41 a 50 – 26%	0 a 1 – 22%
<b>Envolvimento social</b>	Sudeste – 54%	21 a 30 – 21%	2 e 3 – 22%
Movimento social – 34%	Norte/Nordeste – 37%	51 a 60 – 15%	4 e 5 – 19%
Entidade ecumênica – 30%	Sul – 8%	Mais de 61 – 8%	6 a 10 – 20%
ONGs – 13%	Centro-Oeste – 2%	12 a 20 – 3%	mais de 10 – 9%
Pastoral/ação social – 8%	<b>Países</b>	<b>Cor</b>	<b>Religião</b>
Sindicato – 3%	Brasil – 369	Branca – 39%	Católica – 28%
Associação de moradores – 2%	Argentina – 18	Morena – 29%	Metodista – 21%
Partido político – 1%	Colômbia – 5	Negra – 26%	Anglicana – 9%
<b>Como ficou sabendo da jornada</b>	Equador – 5	Indígena – 2%	Evangélica – 9%
Instituição ecumênica – 42%	Uruguai – 5	Asiática – 2%	Candomblecista – 8%
Movimento social – 16%	Suíça – 3	<b>Formação</b>	Superior – 59%
Outros – 12%	Cuba – 2	Ensino Médio – 20%	Superior incompleto – 9%
Igreja – 8%	Peru – 2	Superior incompleto – 9%	Ensino Fundamental – 6%
Revistas e informativo – 8%	Canadá – 1	Fundamental	incompleto – 4%
Boca a boca – 5%	Chile – 1	incompleto – 4%	Médio incompleto – 2%
Universidade/seminário – 5%	Guatemala – 1		
Mala direta – 2%	México – 1		

<b>Gênero</b>	Básico incompleto – 4%	Tiempo & Presença – 2%
Mujeres – 49%	Médio incompleto – 2%	Site – 1%
Hombres – 51%	<b>Ingreso Familiar</b>	<b>Edad</b>
<b>Regiones del Brasil</b>	(en sueldos mínimos en Brasil)	12 a 20 – 3%
Sudeste – 54%	0 a 1 – 22%	21 a 30 – 21%
Norte / Noreste – 37%	2 a 3 – 22%	31 a 40 – 28%
Sur – 8%	4 a 5 – 19%	41 a 50 – 26%
Centro / Oeste – 2%	6 a 10 – 20%	51 a 60 – 15%
<b>Países</b>	más de 10 – 9%	Más de 61 – 8%
Brasil – 369	<b>Involucramiento social</b>	<b>Color</b>
Argentina – 18	Movimiento social – 34%	Blancos – 39%
Colômbia – 5	Entidad ecumênica – 30%	Morenos – 29%
Ecuador – 5	ONGs – 13%	Negros – 26%
Uruguay – 5	Pastoral / acción social – 8%	Indígenas – 2%
Suíça – 3	Sindicato – 3%	Asiáticos – 2%
Cuba – 2	Asociación de vecinos – 2%	Otros – 2%
Perú – 2	Partido político – 1%	<b>Religião</b>
Canadá – 1	<b>Cómo supo sobre la jornada</b>	Católica – 28%
Chile – 1	Institución ecumênica – 42%	Metodista – 21%
Guatemala – 1	Movimiento social – 16%	Anglicana – 9%
Méjico – 1	Iglesia – 8%	Evangélica – 9%
<b>Nivel de Escolaridad</b>	Revistas e informativos – 8%	Candomblé – 8%
Superior – 59%	Boca a boca – 5%	Presbiteriana – 6%
Médio – 20%	Universidad/seminario – 5%	Luterana – 6%
Superior incompleto – 9%	Lista preferencial – 2%	Asambleana – 5%
Básico – 6%	Otros – 12%	Otras – 8%

FALAS DE ENVIO PELO FE BRASIL / Manhã, 15 de outubro PALABRAS DE ENVÍO POR FE BRASIL / Mañana, 15 de octubre

# Redes humanas, divina unidade / Redes humanas, divina unidad

## Eliana Rolemberg

DIRETORA EXECUTIVA DA CESE

Agradecemos em nome do FE Brasil ao CREAS – Centro Regional Ecumênico de Assessoria e Serviço – que foi responsável pela participação de jornaleras e jornaleros de vários países latino-americanos e caribenhos nesta jornada.

Neste momento eu venho falar de um sonho. Um sonho que não é só meu. É um sonho de 413 participantes desta Jornada. E neste sonho aparecem imagens de redes, com muitas mulheres, homens, crianças, jovens, pessoas idosas, negras, negros, indígenas, diferentes religiões, movimento populares, igrejas e organismos ecumênicos. Todos num só compromisso: realização da justiça, que é base de sustentação do nosso tão almejado projeto de paz.

Amém, Axé.

## Humberto Shikiya

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO CREAS, DA ARGENTINA

Durante esses três dias enchemos nossos olhos e nossos corações com essa diversidade latino e caribenha de rostos, histórias e experiências, sentindo e refletindo sobre muitas coisas que temos em comum. Por isso nos animamos também em redobrar nossos sonhos pela de solidariedade, justiça e paz, que são desafios e compromissos que nos farão prosseguir através do cotidiano, das redes de articulações que promovam a vida e a dignidade humana.

Jornaleras e jornaleros! Uma outra América Latina e outro Caribe são possíveis!

## REDES DE COMPROMISSOS

Ao final da 3ª Jornada Ecumênica, jornaleras e jornaleros, assumiram desafios e compromissos, visando estabelecer Redes de Compromissos, até a próxima jornada. Em síntese são:

- Construir redes ecumênicas, abertas ao diálogo inter-religioso, indo além das religiões cristãs, incluindo as religiões afro-brasileiras e culturas indígenas, tendo como eixo a luta pelos Dhesca;
- Estabelecer uma agenda comum das ações ecumênicas na América Latina e Caribe;



- Acompanhar, fiscalizar e cobrar a implementação dos investimentos relacionados à infância e juventude pelos governos e suas parcerias;

- Realizar jornadas ecumênicas regionais, como desdobramento da 3ª Jornada, com apresentação de igrejas, instituições ecumênicas e dos movimentos e organizações sociais, num processo de preparação da 4ª Jornada Ecumênica;

- Disponibilizar com mais regularidade no site do Projornada, as agendas das instituições do FE Brasil, dos movimentos e organizações populares, eventos, textos, estudos, perfis, endereços e articulações entre movimentos;

- Divulgar e incentivar ações afirmativas nas igrejas em relação às mulheres e aos afro-descendentes e indígenas, e promover uma nova hermenêutica popular com uma linguagem inclusiva;

- Assumir os direitos sexuais e os direitos reprodutivos como Direitos Humanos, buscando uma postura solidária, que promova a visibilidade dos afetos, independente da orientação afetiva sexual;

- Reivindicar maior responsabilidade dos governantes no atendimento de qualidade aos portadores do HIV/AIDS e trabalhar por uma formação atualizada junto às igrejas, movimentos e organizações populares sobre esse tema;

- Denunciar e provocar discussões comprometidas contra a privatização da água e incentivar intercâmbios entre os países latinos e caribenhos, sobre questões ecológicas comuns;

- Desafiar as igrejas e instituições ecumênicas para uma ação em favor dos movimentos sociais, pelo direito a terra e à diversidade cultural, dando visibilidade à construção de modelos alternativos de sociedade.

Leia mais em [www.projornada.org.br](http://www.projornada.org.br)

## Eliana Rolemberg

DIRETORA EXECUTIVA DA CESE

Agradecemos, em nome de FE Brasil, al CREAS – Centro Regional Ecumênico de Asesoría y Servicio – responsable por la participación de jornaleras y jornaleros de varios países latinoamericanos y caribenhos en esta jornada.

En este momento, les vengo hablar de un sueño. Un sueño que no es apenas mío. Es un sueño de 413 participantes de esta Jornada. Y en este sueño aparecen imágenes de redes, con muchas mujeres, hombres, niños, jóvenes, personas mayores, negras, negros, indígenas, diferentes religiones, movimientos populares, iglesias y organismos ecumênicos. Todos en un solo compromiso: la efectivación de la justicia, que es la base de sustentación de nuestro tan deseado proyecto de paz.

Amém, Axé.

## Humberto Shikiya

SECRETARIO EJECUTIVO DEL CREAS, DE ARGENTINA

Durante estos tres días hemos llenado nuestros ojos y nuestros corazones con esa diversidad latina y caribeña de rostros, historias y experiencias, sintiendo y reflexionando sobre muchas cosas que tenemos en común. Por eso nos animamos, también, en redoblar nuestros sueños de solidaridad, justicia y paz, que son desafíos y compromisos que nos harán proseguir a través de lo cotidiano de las redes de articulaciones que promuevan la vida y la dignidad humana.

¡Jornaleras y jornaleros! Una otra América Latina y otro Caribe son posibles!

## REDES DE COMPROMISOS

Al final de la 3ª Jornada Ecumênica, jornaleras y jornaleros asumieron desafíos y compromisos, con miras a establecer Redes de Compromisos, hasta la próxima jornada. En síntesis son:

- Construir redes ecumênicas, abiertas al diálogo interreligioso, yendo más allá de las religiones cristianas, incluyendo las religiones afro-brasileñas y culturas indígenas, teniendo como eje la lucha por los DHESCA;

- Establecer una agenda común de las acciones ecumênicas en la América Latina y Caribe;

- Acompañar, fiscalizar y cobrar la implementación de las inversiones relacionadas a la infancia y juventud por los gobiernos y sus aparceros;

- Realizar jornadas ecumênicas regionales, como desdoblamiento de la 3ª Jornada, con representación de iglesias, instituciones ecumênicas y de los movimientos y organizaciones sociales, en un proceso de preparación de la 4ª Jornada Ecumênica;

- Divulgar con más regularidad en el site del Pro jornada, las agendas de las instituciones del FE Brasil, de los movimientos y organizaciones populares, eventos, textos, estudios, perfiles, direcciones y articulaciones entre movimientos;

- Divulgar e incentivar acciones afirmativas en las iglesias en relación a las mujeres y a los afro-descendientes, e indígenas, y promover su nueva hermenêutica popular con un lenguaje inclusivo;

- Asumir los derechos sexuales y los derechos reproductivos como Derechos Humanos, buscando una postura solidaria, que promueva la visibilidad de los afectos, independiente de la orientación afectiva sexual;

- Reivindicar mayor responsabilidad de los gobernantes en el atendimento de cualidad a los portadores del VIH / SIDA y trabajar por una formación actualizada junto a las iglesias, movimientos y organizaciones populares sobre ese tema;

- Denunciar y provocar discusiones comprometidas contra la privatización del agua e incentivar intercambios entre los países latinos y caribenhos, sobre cuestiones ecológicas comunes;

- Desafiar a las iglesias e instituciones ecumênicas para una acción en favor de los movimientos sociales, por el derecho a la tierra y la diversidad cultural, dando visibilidad a la construcción de modelos alternativos de sociedad.

Lea más en [www.projornada.org.br](http://www.projornada.org.br)



# Participantes

## 3ª Jornada Ecumênica

**(A PARTIR DAS FICHAS DE INSCRIÇÕES PREENCHIDAS PELOS PARTICIPANTES)**

**(A PARTIR DE LAS FICHAS DE INSCRIPCIÓN LLENADAS POR LOS PARTICIPANTES)**

Adahyr Cruz  
Adelson Correia Conceição  
Ademar Fagundes Vieira  
Adolfo Ignacio Calderón  
Adriana D'Agata  
Adriana Moraes de Almeida  
Adriana Soares  
Ailton Lourenço Machado  
Alaide Roseno da Costa  
Alba Regina D'Almeida  
Alda Sales Guimarães  
Aldo Etchegoyen  
Alessandro Telles Santos Dias  
Alfetuza Gomes Leite  
Alex Jones Oliveira Silva  
Alex Vidal de Oliveira  
Alexandre Santos Silva  
Alexssander Cardoso de Siqueira  
Almir dos Santos  
Ana Aparecida de Paula Santos  
Ana Beatriz de Oliveira Torres  
Ana Claudia Francisca Santana  
Ana Cleusa Silva Cruz  
Ana Eloisa Ribeiro Santana  
Ana Emília Martins Gualberto  
Ana Ligia Lima  
Ana Lúcia dos Santos Alves  
Ana Mary de Jesus dos Santos  
Ana Paula Nunes  
Ana Raquel Santos Alves Iulianelli  
Ananias Oliveira  
André Luiz de Souza Telles  
André Luiz Silva da Cruz  
Andréa Carvalho de Oliveira  
Andreia Takeuti  
Angela Vichmayer Gaudencio  
Anivaldo Pereira Padilha  
Antonio Carlos Soares dos Santos  
Antonio Coelho Pereira  
Antônio Dimas Galvão  
Antonio José Pereira de Oliveira  
Antonio Salvador Coelho  
Aparecido Alves de Souza  
Ariclenes Guilherme da Silva  
Armando Klumb  
Arnulfo Alves Barbosa Filho  
Atilio Luca Santos Alves Iulianelli  
Aurea Brandão dos Santos  
Bartolomeu Clemente dos Santos  
Bento Paulo de Souza  
Bianca Beltrame Nogueira  
Caio Fernando Gualberto Passos Lima  
Carlos Alberto Correia da Cunha  
Carlos Alfredo Duarte Voelker  
Carlos Bomfim Ferreira  
Carlos Fernandes da Silva  
Carlos Lisandro Orlov  
Carlos Novaes de Souza  
Carmen Barreto Lopes  
Carmen Etel Alves Gomes  
Célia Ferreira da Silva  
Celia Ferreira do Nascimento  
Cesar Roberto de Vasconcellos Lapa  
Christina Takatsu Winnischer  
Cinara Carmem dos Santos  
Cintia Maria da Silva  
Claudemiro Godoy do Nascimento  
Cláudio Giovanni Becker  
Cleber Lizardo Assis  
Cleusa Marfim  
Carlos Novaes de Souza  
Dan Gonzalez Ortega  
Daniel Angel Favaro  
Daniel Evangelista de Souza  
Daniel Simonato de Oliveira  
Daniela Elias dos Santos  
Daniela Paiva Yabeta de Moraes  
Danilo Prado  
Darlan Myllas de Souza Modesto  
David William Limo Pajar  
Dayvson José Alves Ribeiro da Silva  
Deborah Batista Guterres  
Denise Alves Morra  
Devaka Premawardhana  
Diego James  
Diná da Silva Branchini  
Diogo Ramon Ribeiro da Silva  
Divino de Jesus da Silva Rodrigues  
Divino Lopes da Silveira  
Djalma Torres  
Domingas dos Santos Dealdina  
Doris Cardoso Prudente Bertolino  
Edegard Silva Júnior  
Éder Massakasu Aono  
Edielma Consuelo Bandeira da Silva  
Edilson Medeiros de Barros  
Edimilson Gonzaga da Silva  
Edivirgem Cristina da Silva  
Edmundo de Pinho Filho  
Edna Thomaz Rodrigues  
Edson Elias de Morais  
Eduardo Campana Medina  
Eduardo Costa  
Eduardo Dutra Machado  
Eduardo Faustino de Souza  
Eduardo Israel Morales Platuña  
Elaine Dietterle  
Elenise Ramos  
Eliã Melo dos Santos Barreto  
Eliana Belline Rolemberg  
Eliana da Silva Santos  
Eliandro Mensch Buffon  
Eliane Batista de Queiroz  
Eliane Maria do Nascimento  
Elias Mayer Vergara  
Elias Pires dos Santos  
Eliel Souza Freitas Junior  
Elinete Wanderley Paes Miller  
Eliude Brandão dos Santos  
Elmira Souza da Costa  
Eluzinete Pereira Garcia  
Emerson José de Oliveira  
Emerson Ricardo de Brito da Silva  
Emerson Sbardelotti Tavares  
Emerson Yoshiuki Ikeda  
Erica Furukawa

Erivelton Fialho Batista  
Ester L. L. Almeida  
Euclidea Maria Dionizio  
Eudete Maria de Santana Santos  
Evanaldo Izidros dos Santos  
Evanir Ermelinda Kich  
Evelaine Martines Brennand  
Fabiano dos Santos Nunes  
Fábio Daros  
Federico J.Pagura  
Fernando Williman Rodríguez Herrera  
Flávio Augusto Borges Irala  
Flávio Sales de Cirqueira  
Francisco de Assis da Silva  
Gabriel Santiago Mera

Humberto Alves da Costa  
Humberto Martin Shikiya  
Humberto Martins de Oliveira  
Idair Pereira Teixeira  
Ideraldo Luiz Beltrame  
Inamar Corrêa de Souza  
Ingrid Johanna Tinajero de Carpio  
Iro Machado  
Isaac Osório dos Santos  
Isabel Cristina Lima  
Isis Fernandes do Rio  
Israel Batista Guerra  
Israel Evangelista Santos  
Issaque Brito  
Itália Maria Fernandes Pelicho da Costa

Jorge Luiz Schmitz  
José Adriano Filho  
José Edmilson Schinelo  
José Edvânio Dias  
José Expedito de Almeida  
José Francisco da Silva  
José Maurício P.A. Arruti  
José Paulo Siqueira dos Santos  
Josefa Oliveira da Silva  
Josenaldo Lopes da Silva  
Josimar José da Silva  
Josué de Oliveira  
Joyce Mariana Rodrigues Silva Salazar  
Juan Abelardo Schwindt  
Juan Gattinoni

Lucia Leiga  
Luciano Alves de Carvalho  
Luciano da Silva Honorato  
Lucimar Pereira Novaes  
Lúcio Mendonça da Fonseca  
Luiz Carlos Ramos  
Luz Esthela Castro Rodriguez  
Lygia Silva  
Magali do Nascimento Cunha  
Magda Guedes Pereira  
Manoel Conceição Correia  
Manoel Francisco da Silva  
Manoela Mafra Vianna  
Manuela Andrade Paiva  
Mara Lucia Manzoni Luz

Maria das Graças Marçal  
Maria de Lourdes da Silva  
Maria de Lourdes Paiva  
Maria del Pilar Gallo Peñaloza  
Maria do Rosário dos Santos Oliveira  
Maria do Socorro Felix da Silva  
Maria Elizabeth Santos Teixeira  
Maria Eugenia Madi Hannuch  
Maria Haydée Gonçalves Dias  
Maria Helena de Melo Beltrame  
Maria Inéz de Lima Mörtl  
Maria Lúcia Silva Menezes  
Maria Palma  
Maria Priscila Lisa das Chagas  
Maria Rosina Borges da Silva  
Maria Sol Santos Alves Iulianelli  
Marília Alves Schüller  
Marinalva Ventura de Almeida  
Mark Hathaway  
Marlene Silveira Carvalho  
Marlete Castro  
Marta Isabel do Nascimento  
Marta Palma  
Mateo Medina  
Matilde dos Santos Dealdina  
Mauricio José Araújo de Andrade  
Maurinete Lins dos Santos  
Mayra Lisceth Rodriguez Castro  
Miguel Ginard Arbona  
Miguel Sartore  
Milton Mejia  
Miriam Naranjo Alonso  
Moisés Brito de Lima  
Murilo de Melo Reis  
Nadir de Sousa Bitencourt Pinto  
Natalisman da Silva Campos  
Neide da Silva  
Neide Pereira da Fonseca  
Néllida Ritche  
Nélio Simoa Nunes  
Nelson Gomes  
Neusa Tetzner  
Nils Erik Andersen  
Noeli Gomes dos Santos  
Odete Barbosa dos Santos  
Ordep Serra  
Orlando Francisco da Silva  
Oseas Raubust Vilagran  
Patrícia Menuzzi  
Patricia Regina Moreira Marques  
Paula de Oliveira e Sousa  
Paulo Ayres Mattos  
Paulo Henrique Pereira da Silva  
Pedro Cadeira de Araújo  
Pergentina de Alcântara Vilarim Moura  
Priscila Quintela Gomes  
Priscila Vidal da Cruz  
Rafael Ricardo Silva dos Santos  
Rafael Goto Silva  
Rafael Soares de Oliveira  
Rafaela Aline França dos Santos Viana  
Rafaela da Silva Rosa  
Raílda de Assis Jordão  
Raílda Silva de Sales  
Raimundo Cesar Barreto Jr.  
Rainer de Sá Marcelino da Silva  
Raphael Simonato de Oliveira  
Raquel Betânia Pinheiro Costa  
Raquel Maria de Camargo  
Raul Amorim Pires  
Raúl Suárez Ramos  
Regina da Silva Ferreira  
Regina Roque da Silva  
Ricardo A.E.Maiolini  
Ricardo de Oliveira Souza  
Ricardo Pedro da Silva

Richardis Martins  
Risonha Freire dos Santos  
Rita Vilela de Calais Rocha  
Rivaldo Roverlan da Silva  
Rodrigo Vieira  
Rogerio Raimundo R. Bordó  
Rolf Schünemman  
Romero Falcão Menezes  
Ronaldo Costa  
Rosa de Lourdes dos Santos  
Rosa dos Santos Dealdina  
Rosa Eugenia Lima Peralta  
Rosana Maria Moraes Fernandes  
Rosane Sousa de Santana  
Rosângela Aparecida Talib  
Rosângela Valeriano Rosa  
Roseane Brito da Silva  
Rosinda da Silva Miranda  
Roy Duarte de Oliveira  
Ruben David Petcoff  
Ruby E.R.de Etchegoyen  
Rui Leopoldo Bernhard  
Rute Noemi da Silva Souza  
Rutylene Rita dos Santos  
Ruth Miriam Figur Messer  
Sabrina Nunes Bolla  
Salatiel Brandão dos Santos  
Samuel Vicente Carpio Minda  
Sandra Cristina Lima da Silva  
Sandra Maria Correia de Andrade  
Senia Pilco Tarira  
Sérgio Alves da Silva  
Sérgio Luiz Bonato  
Sérgio Prates Lima  
Severina Gêles da Silva  
Severino Gomes da Silva  
Silas Moraes  
Sivânia Francisca de Jesus  
Sílvia Dainá Ferreira Messias  
Sintia Verônica dos Santos Nery  
Solange Simonato de Oliveira  
Sonia Rosa Faria  
Stanley da Silva Moraes  
Sueli Martins Miranda  
Suzete de Paiva Lima  
Sylvia Lenz  
Tadeu Lima  
Tais Fátima Moreti de Oliveira Neves  
Tamoni de Oliveira Souza  
Tatyane Alves  
Tércio Bretanha Junker  
Tércio Paulo de Almeida  
Theresinha Dantas de Menezes  
Theresinha Souza do Valle  
Thiago Assis dos Santos  
Thiago Guimarães Azevedo  
Thiago Luis da Silva  
Thiago Pereira Nascimento  
Thomas Salmeron Maiorino  
Valéria Alves da Silva  
Vandete dos Santos  
Vânia Tatiane da Silva Santos  
Vera Lúcia Almeida Daltró  
Veronica Melander  
Viviane de Jesus Salgado da Silva  
Waldyr Hoffmann  
Wallace Pestana  
Walter Paulino de Lima  
Wellinton Pereira da Silva  
Wesley Adriano Martins Dourado  
Widerlan Balbino do Nascimento  
Zwinglio Dias



Gabriele Cipriani  
Geaze Fragozo de Souza  
Gelson Antonio Piber  
Gérrnan Zárate Durier  
Gersonice Azevedo Brandão (Ekede Sinhã)  
Gertraude Wanke  
Geter Borges de Sousa  
Gilson Oliveira dos Santos  
Giselle Rosa Ferreira da Costa Barroso  
Glauciete Santos do Nascimento  
Glória Coutinho  
Glória Inéz Caixeta  
Gonzalo Soria Resala  
Guillermo Kerber  
Guiomar dos Santos Souza  
Hector Petrecca  
Helena da Silva Costa  
Helenice de Brito da Silva  
Helivete Ribeiro Pinto Bezerra  
Horacio Mesones

Ivaldo Corrêa  
Ivana Cristina D. D. dos Santos  
Ivany Fonseca Aquino  
Jaciera Ribeiro dos Santos  
Janaina Felix Pereira  
Jane Oliveira dos Santos  
Janete Reis do Nascimento  
Jeison Silvano  
Jeronima Batista Oliveira da Silva  
Jéssica Moraes  
Joana Darc de Melo Teodosio  
João Aparecido Anuniação de Lima  
João Candido da Silva  
João Carlos Silva de Araújo  
João Francisco dos S. Esval  
Jones Talai Rosa Mendes  
Jorge Alexandre Oliveira Alves  
Jorge Atilio Silva Iulianelli  
Jorge Castellanos  
José Carlos Dionizio

Jussara Cristina Vasconcelos Régo  
Karla Patrícia Rodrigues da Costa  
Katharina Steinnann  
Katia Elizabeth Simões dos Santos  
Keila da Silva Guimarães  
Keison Silvano  
Laila Cardoso Prudente Bertolino  
Laiza Francisca Gomes  
Landisvaldo Ribeiro da Silva  
Leda Maria Anjos Souza  
Lenir Maria Soares  
Leonardo Alves de Lima  
Leroy Paul Ehle  
Lilian Conceição da Silva  
Lisete Espindola Couto  
Lorely Del Valle de Souza  
Louis Marcelo Illenseer  
Lourdes Carbajal  
Lourival Braz Santana  
Lucas Henrique de Castro

Marcelo de Azevedo Bastos  
Marcelo Ricardo Silva dos Santos  
Marcia Evangelista de Souza  
Marcia Pereira de Anchieta  
Marcio Darlan A. dos Santos  
Marco Antonio Castilho Carneiro  
Marco Antonio da Silva Souza (Markinhos)  
Marco Antonio Soares Batista  
Marco Aurélio Anciães de Lima  
Marcondes Bezerra de Melo  
Marcos Jair Ebeling  
Marcos Pedroso Mateus  
Marcos Roberto Brito dos Santos  
Marcos Roberto Chaves  
Margarida Ribeiro  
Margarida Rocha Ribeiro Novais  
Mária Aparecida Silva  
Mária Aparecida da Silva  
Mária da Conceição Batista da Silva  
Mária da Fé da Silva Viana